

#EuVouProAldeia

1

Venha fazer parte dessa tribo, se guie, se ache e se perca nessa Aldeia.

Modo de usar:
ATRAÇÃO (ORIGEM)
LINGUAGEM ARTÍSTICA | DURAÇÃO | CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA
DATA, HORA E LOCAL
(Endereços logo abaixo no serviço)

Seguem: a **SINOPSE** (sobre o que se trata o espetáculo), a **TRAJETÓRIA** do artista ou grupo e a **FICHA TÉCNICA**. Abaixo o serviço com endereços e valores das atrações.

NO MAIS MERGULHE CONOSCO!

TERRITÓRIOS ALDEIA

Uma Aldeia não se limita ao entorno de um único espaço, por isso, essa das margens do Velho Chico vem criando estratégias de descentralização das suas ações. Nesta edição, o festival acontece em dez territórios: Sesc Petrolina, Café de Bule, Palco do Bambuzinho, Parque Municipal Josepha Coelho, Porta do Rio, Ilha do Massangano, CEU Rio Corrente (Petrolina-PE), Lamberdor (Lagoa Grande-PE), Espaço Cultural Filhos de Zaze e Ilha do Fogo (Juazeiro-BA). O festival vai extrapolando os muros do Sesc, se enraizando na cidade e ampliando seu corredor cultural. Assim, democratizando o acesso e oferecendo mais ações gratuitas.

PAINEL INSTANTÂNEO FOTOGRAFIA | LIVRE
DIA 1º A 12, DE 15H ÀS 21H | HALL DE ENTRADA | LIVRE

Entre o instante efêmero e o registro documental, quantos olhares cabem? Essa pergunta tem nos norteado ao que inventamos como "Instantâneo", um painel que pretende capturar o cotidiano da Aldeia. Temos uma assertiva, nunca sabemos que corpo a exposição/instalação vai ganhar. E, caso você se anime a querer colaborar com a ação, é só encaminhar os arquivos para a curadoria, conversando com os mediadores. Se quiser adquiri-los os, é só solicitar aos mesmos.

KAREN LIMA Nasci em São Paulo, mas tenho todas as raízes no sertão. Com 23 anos mais vividos na alma do que no mundo, aprendo a sentir com os ouvidos e a olhar com o "coração disparante". Jornalista, rezevo entre o lápis e câmera fotográfica na tentativa de revelar as grandezas das pessoas.

RUBENS HENRIQUE Fotógrafo desde os 15 anos, hoje com 20, tem na bagagem a cobertura de festivais regionais e culturais. Participando pelo quarto ano consecutivo da equipe da Aldeia do Velho Chico, está sempre em movimento e atento.

FERNANDO PEREIRA Começou no ramo audiovisual em 2009. Desde então, passou a trabalhar com filmagem e edição de pequenos vídeos. Em abril de 2012, criou a Abajur Soluções Audiovisual que filma e edita projetos culturais de grupos de Teatro e Dança da cidade.

FICHA TÉCNICA - Curadoria: Thom Galiano. Mediação: Raíana Brito e Raphael Costa.

MERGULHO [PROTAGONISMO NEGRO]
MESA | 60 MIN. | 12 ANOS
DIA 1º, ÀS 19H | TERRAÇO DA GALERIA

Com: Gilmar Santos (Petrolina-PE), Juracy Marques (Jaguarari-BA), Maria Senhora (Orocó-PE) e Jailson Lima (Petrolina-PE)



PONTO POÉTICO | CIA BIRUTA (PETROLINA-PE)
RECITAL | 25 MIN. | 12 ANOS
DIA 1º, ÀS 20H | TERRAÇO DA GALERIA

Ponto poético é uma celebração da luta e da fé de mulheres e homens negros/os. Neste recital se reverenciam poetas como Conceição Evaristo, Cristiane Sobral, Elisa Lucinda e Victória Santa Cruz, entre outras/os.

TRAJETÓRIA - A Cia. Biruta é um grupo de teatro sediado às margens do Rio São Francisco, em Petrolina-PE, que, através da ocupação artística no equipamento do CEU das Águas localizado no bairro Rio Corrente, dá continuidade ao projeto do Núcleo Biruta de Teatro, surgido em 2013, que tem como proposta compartilhar as experiências do grupo com as comunidades periféricas de seu entorno. Nessa experiência, montou os espetáculos "A Insurreição do Amor", o recital "Ponto Poético" e o "Processo Medusa".

FICHA TÉCNICA - Direção: Antonio Veronaldo; Elenco: Amanda Martins, Camila Rodrigues, Cintia Naara, Cristiane Crispim, Érika Rodrigues, Graciane Lacerda, Jhennyson, Joana Crispim, Juliene Moura, Leticia Rodrigues, Valeria Pereira, Vanessa Santos e Yasmin Rabelo; Apoio Técnico/Execução de Luz: Hannah Lima e Laiane Amorim.



CEUMAR - SOLO* (ITANHANDÚ-MG)
MÚSICA | 75 MIN. | LIVRE
DIA 1º, ÀS 20h30 | TEATRO DONA AMÉLIA

Ceumar celebra sua volta ao Brasil e se apresenta pela segunda vez em Petrolina! A cantora subirá ao palco acompanhada do seu violão, pandeiro e outras surpresas, num momento intimista em que dividirá com o público músicas do seu mais recente CD "Silencia" (2014) e outras canções especiais de sua carreira. O público vai apreciar também novas parcerias com compositores contemporâneos, alguns deles nunca antes gravados por outros artistas (canções inéditas que celebram novíssimas parcerias com Lauro Henriques Júnior, Madhav Bechara e com a cantora galega Uxia, entre outros), além de antigos parceiros (Tata Fernandes, Kléber Albuquerque, Gero Camilo, Chico César e Suely Mesquita).

TRAJETÓRIA - A música de Ceumar é pura, viva, encantada. Nos shows, acontecem a magia, a entrega e a comunhão do público com aquela que dá voz e conta/canta as histórias do mundo. Histórias de liberdade, de busca, de verdades, de amor e de saudade. Coisas que ela gosta de compartilhar, porque assim realiza sua própria busca, sua maneira de ser no planeta. "Ceumar parece coisa que não existe", escreveu o jornalista Pedro Alexandre Sanches, em 1999, no lançamento do primeiro CD "Dindinha". E sua música segue fluindo como um rio: sem pressa e sem fim.

FICHA TÉCNICA - Voz, Violão e Pandeiro: Ceumar; Produção: Sandra Lacerda.

MOSTRA PEDAGÓGICA | OFICINAS DE INICIAÇÃO (PETROLINA-PE)

DANÇA | 60 MIN. | LIVRE
DIA 2, ÀS 15H | TEATRO DONA AMÉLIA

A mostra é resultado das vivências/experiências que alunos de escolas públicas da cidade tiveram durante a realização das oficinas artísticas ofertadas pelo Festival Aldeia do Velho Chico, nas linguagens das Artes Cênicas e Música.



ABRE ALAS PRO VELHO CHICO CORTEJO | 60 MIN. | LIVRE
DIA 2, ÀS 17H | RUAS DE PETROLINA

Vista sua fantasia e venha para o tradicional cortejo que marca o início do Festival Aldeia do Velho Chico! Contando com a participação de diversos artistas e grupos culturais que desfilam e fazem um carnaval pelas ruas da cidade. Encerrado com uma noite de atrações musicais na Porta do Rio.

CONVIDADOS - Frevuca, Orquestra de Frevu, Quadilha Junina Pisa na Fulô, Fanfarra Escola Eduardo Coelho, Quadilha Buscapé, Núcleo de Pesquisa em Circo, Grupo Estilizarte, Projeto Gingaé e Bando da Maré de Março da Beira do Rio.



REISADO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA MATA DE SÃO JOSÉ (OROCÓ-PE)
MÚSICA | 30 MIN. | LIVRE
DIA 2, ÀS 18H | PORTA DO RIO ORLA

Hoje o maior objetivo do grupo é manter a cultura com participação da juventude e crianças, para que a identidade quilombola não se perca. A dança, além de proporcionar manifestação de luta, é uma reivindicação e promoção de direitos adquiridos pelos ancestrais e preservados de geração em geração.

TRAJETÓRIA - O reisado é uma dança muito antiga da comunidade e tem um significado muito importante por preservar a cultura e crença religiosa do nosso povo. Suas principais características são o canto popular, as batidas fortes dos pés, as vestes vermelhas, a espada na mão, a coroa na cabeça; acompanhados pelos instrumentos pandeiro e cavaquinho. E ainda dois personagens (Fulô e Mateus - homens com máscaras e vestidos de mulher que faz a alegria das crianças e guardiões das figuras).

FICHA TÉCNICA - Coordenação: José Manuel e Maria Pedrina. Comunicação: Maria Senhora.



BAQUE OPARÁ (PETROLINA-PE/JUAZEIRO-BA)
MÚSICA | 30 MIN | LIVRE
DIA 2, ÀS 18h30 | PORTA DO RIO ORLA

A apresentação será composta por um repertório de maracatu de baque virado (músicas de grupos tradicionais do Recife e da Região Metropolitana, com arranjos do grupo), cocos e cirandas de domínio público e de

grupos de Pernambuco e afoxés de grupos pernambucanos e de bandas e cantores baianos.

TRAJETÓRIA - O Baque Opará é um grupo de percussão que existe desde 2008 e se ocupa, sobretudo, do aprendizado e valorização de ritmos da cultura popular nordestina, a exemplo do maracatu de baque virado, coco, ciranda e afoxé. Trata-se de um grupo amador, que costuma se caracterizar como "brincantes". Para compor o Baque Opará, a experiência musical não é, portanto, um critério. O desejo de conhecer melhor essas manifestações culturais, sim.

FICHA TÉCNICA - Conramestras: Barbara Cabral (caixa) e Carina Silva (caixa); Caixa: Geison Duarte; Alfaías (viração): Ivan Galvão, Joseph Freire, Lino Martins e Tarcísio Campina; Alfaías (marcação): Adelson Scotti, Cléo Pyanelly, Fernanda Paiva, Geórgia Romero, Grécia Nonato, Júnnia Moreira, João Alves, Leonardo Passos e Tarciana Almeida; Agogôs e gonguês: Gledson Wilber, Rafael Goes e Lusiane Palma; Agbês: Francielle Arantes, Giselly Barbosa, Lara Pyanelly, Luciana Gomes, Luciana Florentino, Roberta Duarte e Solange Soares; Ganzás: Adelle Scotti, Ana Tereza Alencar, Tais Jobard, Tatiana Galba, Talita Salmento e Vera Rolim; Corpo de dança: Fernando Barros, Carol Andrade e Chris Nazário.



SAMBA DE VÉIO DA ILHA DO MASSANGANO (PETROLINA-PE)
CULTURA POPULAR | 40 MIN | LIVRE
DIA 2, ÀS 19H | PORTA DO RIO ORLA
DIA 6, ÀS 19H | ILHA DO MASSANGANO

Grupo de pessoas que se reúne em círculo e, num frenético sapateado, canta tirando versos que diz no seu cotidiano ao som de instrumentos de percussão.

TRAJETÓRIA - O Samba de Véio é uma manifestação da cultura popular genuinamente da região do submédio São Francisco, mais especificamente, da Ilha do Massangano, localizada na zona rural de Petrolina. A manifestação é composta por um samba frenético diferente do samba de outras regiões. É formado por agricultores, pescadores e feirantes que usam a manifestação para celebrar os acontecimentos importantes da comunidade. Os tambores são aquecidos no fogo para dar melhor afinação, além de triângulo, cavaquinho e pandeiro.

FICHA TÉCNICA - Produtor: Francisco das Chagas Sales; Tamboretes: Ailton Oliveira, Manoel Oliveira, Messias; Triângulo: João Pedro; Cavaquinho: Paulo dos Santos; Vocais: Fátima Claro, Francisca Claro, Eva de Oliveira.

MESTRE GALO PRETO (RECIFE-PE)
MÚSICA | 60 MIN | LIVRE
DIA 2, ÀS 20H | PORTA DO RIO ORLA

Mestre Galo Preto, como é mais conhecido em Pernambuco, se confunde aos outros milhares que fazem do coco de roda a sua arte, mas a grande diferença é o poder de improviso e das histórias que tem guardadas consigo, em que muitas delas são passadas para o público em suas apresentações, fazendo com que eles se tornem parte dessa longa história de 75 anos de carreira. O novo show apresentado pelo mestre "Histórias que Andei" dá título ao mais recente trabalho e conta com 15 músicas inéditas de sua autoria, sendo acompanhado por um time de peso na percussão e voz.

FICHA TÉCNICA - Thomaz Aquino (Galo Preto) - Voz e Pandeiro; Emerson Santana e Paulo Henrique - Percussão; Joana de Farias - Voz; Lara Rachel - Voz; Caio Fernando - Sanfona.



ISAAR (RECIFE-PE)
MÚSICA | 60 MIN | LIVRE
DIA 2, ÀS 20h30 | PORTA DO RIO ORLA

Em show arrojado, Isaar contempla as melhores músicas dos três CDs solos - releituras e canções construídas junto a parcerias firmadas ao longo da intensa trajetória, sempre levando as influências pernambucanas em suas melodias e presença ímpar.

TRAJETÓRIA - Isaar é cantora pernambucana com mais de 20 anos de dedicação à música. Gravou três CDs solos ("Azul Claro", "Copo de Espuma" e "Todo Calor") e firmou parcerias na música, teatro, cinema, dança e outras vertentes. Suas influências sempre valorizam Pernambuco, principalmente, sua capital. Já representou o Brasil em coletâneas mundiais e tem em sua lista de parceiros pessoas como Maciel Salú, Dj Dolores, Ariano Suassuna, Lula Queiroga, Karina Buhr e outros grandes nomes.

FICHA TÉCNICA - Cantora: Isaar; Produtora Executiva: Paula Caal; Baixista: Rama Om; Técnico de Audio: Fumato; Trombonista: Deco do Trombone; Baterista: Júnior Dojarro; Guitarrista: Gabriel Melo e Técnica de Luz: Natalie Revorêdo



ESTER | ODÍLIA NUNES (INGAZEIRA-PE)
INTERVENÇÃO - TEATRO DE BONECO | 60 MIN. | LIVRE
DIAS 3 E 4, ÀS 15H | CENTRO COMERCIAL
DIA 6, ÀS 16H | ILHA DO MASSANGANO

Ester é uma boneca de 18cm de altura manipulada pelos dedos da mão direita de uma atriz que, em sua caixa-teatro-realejo, planta flores. Mas ela não se contém na caixinha. Deseja trocar afagos. Ester olha nos olhos de seres. Acarinhá-los. E assim é. A intervenção além da cena em si, se materializa com uma boneca miúda fazendo carinho nas pessoas que encontra. Oferecendo cafunés. Diminuindo distâncias. É ponte para a atriz atravessar até Ester nos olhos dos espectadores.

TRAJETÓRIA - Odília Nunes é sertaneja. Em 1998, já dirigia um grupo de teatro amador em Tuparetama sua cidade natal. Em 2000, passou a integrar a Cia. Máscaras de Teatro em Petrolina e, em 2005, iniciou sua trajetória mambembe, criando o "Decripolou Totepou" (seu primeiro solo teatral), buscando o teatro de rua, a palhaçaria, o circo e a cultura popular, que estão presentes em seus trabalhos até hoje. Em 2014, criou "Cordelina", espetáculo criado a partir de memórias da atriz, e, em 2016, nasceu "Ester", uma intervenção poética.

FICHA TÉCNICA - Criação Geral, Manipulação e Produção: Odília Nunes; Confeção da boneca: Genifer Gerhardt



MEU QUERIDO CATAVENTO | COLETIVO TRIPPÉ (PETROLINA-PE)
DANÇA - TEATRO | 50 MIN. | LIVRE
DIA 3, ÀS 17H | CÉU RIO CORRENTE

Nesse espetáculo tudo pode, deve e quer ser tudo. Três pequenos, mas gigantes, criam e recriam a lógica dos significados. Painéis são capacetes, caixas são balões e até as sacolas ganham vida. Nessa brincadeira, quanto mais coisas, usando menos apetrechos, melhor!

TRAJETÓRIA - O Coletivo Trippé reúne artistas das cidades do Vale do São Francisco que, desde 2011, vêm realizando ações artísticas na região. Esse é o segundo espetáculo do grupo que também já criou intervenções urbanas e performances, além da realização de mostras de artes pela região.

FICHA TÉCNICA - Direção: Adriano Alves; Concepção e Coreografia: Wendell Britto e Adriano Alves; Elenco: Júlia Gondim, Adriano Alves e Wagner Damasceno; Preparação Teatral: Raphaela de Paula; Iluminação: Carlos Tiago e Fernando Pereira; Figurinos: Wendell Britto; Confecção de Figurinos: Tia Nubis e Dona Euda; Cenário: Rafael Sisant e Adriano Alves; Maquiagem: Júlia Gondim; Execução de Sonoplastia: Rafeadna Brito; Produção: Nilzete Miranda.

EXPOSIÇÃO CALEIDOSCÓPIO | GIL VICENTE, MARCELO SILVEIRA E DANIEL SANTIAGO (RECIFE-PE) ARTES VISUAIS | 90 MIN. | LIVRE DIA 3, ÀS 19H | GALERIA DE ARTES ANA DAS CARRANCAS SESC

A exposição tem por objetivo maior reunir três artistas, a exemplo das três superfícies que compõem o objeto caleidoscópico, de gerações diferenciadas, cito Daniel Santiago - representante da geração 1960, Gil Vicente - anos 1970, e Marcelo Silveira - década de 1980, mas, não obstante, se entrelaçam, convivem juntos e se tocam em muitos fazeres das artes visuais contemporânea. Reuni-los em uma exposição que tem como mote as potencialidades do objeto caleidoscópico, que forma imagens virtuais à medida que o objeto é manipulado manualmente. Então, imagens fragmentadas, fraturadas, irreais, obtidas por meio da manipulação do outro e ou do gesto dos artistas interessam estar presentes nessa exposição. Juntar, justapor, manipular, inventar, enganar o olhar, construir um fractal - estrutura geométrica complexa cujas propriedades, em geral, repetem-se em qualquer escala - são gestos que resultam em trabalhos que estarão presentes na exposição itinerante que ora apresentamos.

FICHA TÉCNICA - Artistas: Gil Vicente Vasconcelos de Oliveira, Daniel Santiago e Marcelo Silveira.



RIBEIRINHA* | CAMILA YASMINE (PETROLINA-PE) MÚSICA | 60 MIN. | LIVRE DIA 3, ÀS 20H30 | TEATRO DONA AMÉLIA

Samba Ribeirinho é o primeiro álbum completo de Camila e manifesta a sua essência musical. Ele é um convite a abrir a roda com o Samba de Véio da Ilha do Massangano, permeando entre as variações do samba com composições de autorias próprias e de artistas como Gean Ramos, Geraldo Azevedo e Zé Manoel. Nele, tem samba de raiz, do interior, da natureza de um autor, de mulher, da gente, e samba de amor. Vai desde a poética livre ao Santo Rio que batiza os artistas regionais. Nesta obra, Camila Yasmine valoriza sua matriz, acredita que com o samba é que se é feliz, que quem tem amor, pode ir

ou chorar e que o samba não mata ninguém.

TRAJETÓRIA - Mulata, mulher, ribeirinha, pernambucana, brasileira e do samba, Camila Yasmine tem o Velho Chico como berço, carrega as cores da cultura ribeirinha na pele e o samba nas veias. Com o gingado de uma "Nêga", traduz a versatilidade na música, passeia por diversos ritmos e ocupa um espaço importante na sua cidade natal, Petrolina. Há 15 anos, leva sua voz em festivais, produções musicais, pocket shows e shows populares.

FICHA TÉCNICA - Vocal - Camila Yasmine; Cavaquinho - Gean Ramos; Violão - Eugênio Cruz; Guitarra - Bateria - Daivert Santos; Percussão - Silvino Júnior e Pedrinho; Sanfona - Ivan Greg; Baixo - Ricardo Nunes; Participação Especial: Gildete / Chica / Márcia (Samba de Véio da Ilha do Massangano); Direção - Cassio Lucena; Figurino - Antônio Filho; Produção - Levi Herculano; Criação de Luz - Carlos Tiago; Operação de Luz: Déborah Harummi.



SARAPOPÉIA | COLETIVO PASSARINHO E TRUP ERRANTE (PETROLINA-PE) TEATRO | 45 MIN. | LIVRE DIA 4, ÀS 17H | CÉU - RIO CORRENTE

Um ritual, sarau, brincadeira, poética. Com uma coletânea de poemas que ganha asas e se aninha no peito da gente feito passarinho. A palavra bendita pode ser dita de várias formas até formar nossa Sarapopéia. Nessa danação eu, tu, eles viram nós e nos reconstruímos poesia nesse jeitinho Sarapopéia de olhar e dizer o mundo.

TRAJETÓRIA - O Coletivo Passarinho nasceu em 2012, paralelamente à criação do Sarapopéia, com o propósito de dar nome, palavra e poesia a um encontro de pessoas que estão juntas participando de um mesmo trabalho de criação, ainda que façam parte de outros grupos. A Trup Errante nasceu em 2006 com "Pararupara, brincando de montar", e desde então, atua tecendo uma rede entre Pernambuco, Bahia e Ceará.

FICHA TÉCNICA - Atuação e Produção: Ádila Madança & Rafael Moraes; Stand-in: Raphaela de Paula; Colagem de Poesias: Trup Errante; Preparação do Elenco: Brisa Rodrigues, Joedson Silva e Raphaela de Paula; Consultoria Musical: Moésio Bel-fort; Proposta Pedagógica Edneide Torres; Concepção do Projeto, Poemas Sarapopéicos e Direção: Thom Galiano.

PAINEL VISUALIDADES | GLAUBER ARBOS (RECIFE-PE) E FELIPE RHEIN (JUAZEIRO-BA) ARTES VISUAIS | 30 MIN. | LIVRE DIA 4, ÀS 16H | MURO GALERIA ANA DAS CARRANCAS SESC

A pintura do Painel Visualidades da Aldeia será feita a partir de um intercâmbio entre Glauber Arbos (Recife-PE) e Felipe Rhein (Juazeiro-BA), artistas de arte urbana que trazem em seus trabalhos referências indígenas e africanas.

Ficha Técnica - Glauber Arbos (Recife-PE) e Felipe Rhein (Juazeiro-BA)

POESIA NO JARDIM DE ANA | RESISTÊNCIA POÉTICA - JOÃO GILBERTO GUIMARÃES (JUAZEIRO-BA) E VIRGULADOS (BELO JARDIM-PE)

LITERATURA | 120 MIN. | LIVRE DIA 4, ÀS 19H | TERRAÇO DA GALERIA ANA DAS CARRANCAS SESC

O Projeto Poesia no Jardim de Ana, sarau que acontece mensalmente na Galeria de Artes Ana das Carrancas desde 2013, ganha uma edição especial dentro da Aldeia. Partindo da temática Resistência Poética, teremos o convidado João Gilberto Guimarães que nos contará o percurso histórico para a construção da Editora Clae (Círculo Literário Analítico Experimental), atualmente a única editora do Vale do São Francisco. Os Virgulados compõem a parte musical, grupo de músicos e poetas, igualmente resistentes, da cidade de Belo Jardim (PE).

FICHA TÉCNICA - Produção: Ariane Samila Rosa; Convidado: João Gilberto Guimarães (Juazeiro-BA); Apresentação Musical: Virgulados (Belo Jardim-PE); Mediação: Pók Ribeiro (Juazeiro-BA)



VIRGULADOS

O recital poético-musical do grupo Virgulados, que integrará ao Poesia no Jardim de Ana, apresenta uma seleção de poemas e músicas autorais e também de outros poetas e compositores contemporâneos.

Toda palavra é um buraco sem fundo. Um abismo de escombros. Um esconderijo de vozes, imagens e sonhos. Vivos ou mortos. Cemitério e, ao mesmo tempo, nascedouro. A palavra tem som, e o som também cria palavra. A linguagem é outra, mas a essência é a mesma. A poíesis é o espírito de qualquer obra. Nessa fronteira nasce a proposta artística do grupo Virgulados. É do caos e do cosmo que habita essa interseção. Do diálogo intermitente entre o som e a palavra. Do ciclo que mantém acesa a chama dessa sintonia. "Poesia é o suicídio de quem não quer morrer, poesia é estado de espírito: é a alma entorpecida com a própria existência." (David Henrique)

FICHA TÉCNICA: David Henrique - (poeta); Gledson Lamartine (guitarrista); Heligeison Feitosa - (percussão).



BACULÊJU DA DE SÁ* | SANDRA DE SÁ | RIO DE JANEIRO - RJ MÚSICA | 70 MIN. | 16 ANOS DIA 4, ÀS 20H30 | TEATRO D. AMÉLIA

Neste show, Sandra de Sá irá apresentar as cantoras Simone Floresta e Nanda Fellyx, acompanhada dos músicos Asbel Cezar, Bruno Sant Anna e Bebeto Sorriso.

FICHA TÉCNICA - Cantora: Sandra de Sá; Produtor: Luan Cardoso; Produção: Juliano Sampaio; Participação Especial: Simone Floresta e Nanda Fellyx; Músicos: Asbel Cezar, Bebeto Sorriso e Bruno Sant Anna.



SOBRE MULHERES E ÁGUAS | CLÁ VIRÁ (PETROLINA-PE) PERFORMANCE | 30 MIN. | LIVRE DIA 5, ÀS 10H | ILHA DO FOGO

Sobre Mulheres e Águas para traçar o caminho, a sede de trilhar, beber do mergulho, e assim, cantar, dançar e performer. Em mistério, ver-se em espelho de águas. Afluir, apesar das barreiras e barragens. Afluir, apesar das máculas na alma.

TRAJETÓRIA - Clã tecido por mulheres em busca de si mesmas. Criam-se, destroem-se, recriam-se. Carregam em si belezas e feiuras próprias e da costura entre esses opostos, tecem-se. Tecem-se na escuta de suas próprias vozes, próprios silêncios. Apressam-se para o tempo da demora e demoram-se. Do futuro sabem apenas que VIRÁ e que depois irá.

FICHA TÉCNICA - Criação Clã Virá - Fernanda Barboza, Ádila Madança, Natália Agla e convidadas.

VARREÇÃO | DUDUDE HERRMANN (BELO HORIZONTE-MG) PERFORMANCE | 120 MIN. | LIVRE DIA 5 E 6, ÀS 10H | ILHA DO FOGO

Ocuparemos estes espaços públicos onde a Natureza habita, usando da poesia, da dança, do canto, da música para varrer, cuidar e limpar-nos entre atos das ações performáticas. Enquanto dançamos, varremos.... Enquanto cantamos, varremos.... Enquanto tocamos, varremos.... Uma ação viva onde a gentileza, o cuidado, o amor pela natureza serão nossa retórica. Uma ação poética cheia de gratidão pelo Rio São Francisco. Pelas águas, pelas árvores, pelo mundo ao redor. Replicando a percepção "ecologia humana", tudo é importante!!! Gratidão será o alimento da dança, do canto e de todos nós Varredores Amorosos.

DECRIPOLOU TOTEPOU | ODÍLIA NUNES (INGAZEIRA-PE) PALHAÇARIA | 50 MIN. | LIVRE DIA 5, ÀS 16H | COMUNIDADE DO LAMBEDOR - LAGOA GRANDE

Além da arte da palhaçaria, o espetáculo se utiliza de malabares e mágicas para contar a história de Bandeira, uma brincante que anda pelo mundo contando causos. Em mais uma de suas paradas, ela encontra-se com uma terrível dor de boneca que a impede de realizar sua "função" eis que surge SR. Moraes, um velho amigo, trazendo consigo uma receita de espantar tristeza. Bandeira curada segue sua brincadeira com o público.

TRAJETÓRIA - Odília Nunes é sertaneja. E m 1998 já dirigia um grupo de teatro amador em Tuparetama sua cidade natal. Em 2000, integra a Cia. Máscaras de Teatro em Petrolina e em 2005 inicia sua trajetória mambembe criando o "Decripolou Totepou" (seu primeiro solo teatral) buscando o teatro de rua, a palhaçaria, o circo e a cultura popular, que estão presentes em seus trabalhos até hoje. Em 2014, cria "Cordelina" espetáculo criado a partir de memórias da atriz, e em 2016 "nasce" Ester, uma intervenção poética.

FICHA TÉCNICA - Criação Geral, Atuação e Produção: Odília Nunes



AFOXÉ FILHOS DE ZAZE (JUAZEIRO-BA) MÚSICA | 40 MIN. | LIVRE DIA 5, ÀS 17H | COMUNIDADE DO LAMBEDOR - LAGOA GRANDE DIA 11, ÀS 23H20 | ESPAÇO CULTU-

RAL FILHOS DE ZAZE BAIRRO QUIDÉ

TRAJETÓRIA - Afoxé Filhos de Zaze, fundado em 2011, ganhou as ruas de Juazeiro em 2012 no período do carnaval com o objetivo de quebrar paradigmas do preconceito contra o povo negro e sua cultura e, também, como forma de homenagear o Babalorixar (em memória) Manoel Rosa patriarca da família Rosa do bairro do Quidé em Juazeiro-Bahia. O afoxé Filhos de Zaze foi fundado dentro dos Terreiros Ilê Asé Ayra Onyndancor e o Ilê asé Ominkayodé. Hoje o afoxé agrega, dentro de sua formação, mais de 600 integrantes entre filiados de outros terreiros e admiradores.

FICHA TÉCNICA - Diretores: José da Silva Rosa, Florivaldo Rosa, Zenaide Diogo Rosa, Gilvan da Silva Rosa. Músicos: Florivaldo Rosa (vocal), Matheus Holliver Diniz Rosa (vocal), Demian Jordan Diogo Rosa, Scarlet Ozana Diogo Rosa, Waldery freire, Leyson Carvalho, Niedson Pereira, Nayan Pereira, Ruan Max, Igor Nataniel, Luiz Henrique, Gabriel Justino, Geinison, Igor Jonathan, José da Silva Rosa, Edna Rosa, Gilvan Rosa.



MEUS CANÁRIOS CANTADÔ | COCO DAS IRMÃS LOPES (ARCOVERDE-PE) MÚSICA | 60 MIN. | LIVRE DIA 5, ÀS 18H | COMUNIDADE DO LAMBEDOR - LAGOA GRANDE DIA 6, ÀS 18H | ILHA DO MASSANGANO - PETROLINA-PE

O show "Meus Canários Cantadô" foi elaborado em cima do novo álbum do grupo. Álbum que apresentará um mix de músicas inéditas e históricas, compostas e interpretadas pela mestra Severina Lopes e seus novos "canários". A dança cadenciada pela trupe e parceiros embala um coro com influências indígenas e eruditas.

TRAJETÓRIA - O grupo Samba de Coco das Irmãs Lopes é uma formação da nova geração da família Lopes que possui suas raízes fincadas em Arcoverde desde 1916. A grande mestra mãe do grupo é a artista Severina Lopes. Em 2016, o grupo foi vencedor do 7º Prêmio da Música de Pernambuco na categoria Cultura Popular. No mesmo ano, foram agraciados pelo I Prêmio Ariano Suassuna de Cultura Popular. O grupo é composto por 14 artistas. Sua grande marca é sua musicalidade tradicional com aspectos contemporâneos.

FICHA TÉCNICA - Mestra: Severina Lopes; Produção Executiva e Ganzá: Amanda Lopes; Produção Musical e Canto: Werner Lopes; Surdo e Coro: Gugu Bruce Lee; Pandeiro e Coro: Cícero Rodrigues; Triângulo e Dança: Rodrigo Pereira; Pandeiro e Dança: Adriano Lopes; Canto: Renata Cordeiro; Canto: Givaneide Gomes; Coro: Dione Ferreira; Coro e Dança: Iris Darc; Dança: Diogo Castro; Apoio: Walquiria Lopes; Produção Técnica: Magdiel Ramos.



REISADO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO LAMBEDOR E POETA FRANCINALDO BORGES (LAGOA GRANDE-PE) CULTURA POPULAR | 30 MIN. | LIVRE DIA 5, ÀS 19H | COMUNIDADE DO LAMBEDOR - LAGOA GRANDE 11H ÀS 22H40 | ESPAÇO CULTURAL FILHOS DE ZAZE BAIRRO QUIDÉ JUAZEIRO-BA

Pessoas que festejam o nascimento do menino Jesus, bem como o resgate dos traços da cultura africana,

#EuVouProAldeia

evidenciados no batuque e sapateado. Os festejos de santo Reis acontecem na comunidade Quilombola de Lambedor no mês de janeiro, quando as pessoas saem de casa em casa cantando, batucando e festejando o nascimento de Cristo.

TRAJETÓRIA - O grupo de Reisado da Comunidade Quilombola do Lambedor é formado por 30 componentes, sendo que esse elenco envolve crianças, jovens e adultos. Sua existência é de mais de 200 anos. Essa cultura é repassada de pai para filho, concretizando os ensinamentos dos antepassados.

FICHA TÉCNICA - Pandeiro: Idílio Pereira; Atabaque: Francisco de Assis; Violão: Francinaldo Borges; Cavaquinho: Regivan Borges; Reco-reco: Gilberto Pereira; Ganzá: Maria Sonia; Direção: Maura Pereira Borges de Lima Flávio dos Santos Borges.

İYÁ ILLU* | NATA (SALVADOR-BA) MÚSICA - TEATRO | 50 MIN. | LIVRE 5, ÀS 20H30 | TEATRO DONA AMÉLIA

Um dos resultados da mostra "NATAS EM SOLOS" do grupo NATA, Iyá Illu é um espetáculo solo de Sanara Rocha que visa reinventar poeticamente a tradição do culto a Ayan, orisá do tambor. Em cena, a performer-sacerdotisa conduz sons orgânicos coadunados a texturas eletrônicas mixadas ao vivo por uma DJ, em um show-ritual que visa celebrar o feminino.

TRAJETÓRIA - O Núcleo Afro-Brasileiro de Teatro de Alagoinhas - NATA fundado em 17 de outubro de 1998 na cidade de Alagoinhas, vem realizando montagens teatrais que discutem, divulgam e valorizam a cultura Afro-Brasileira, a fim de desmitificar os preconceitos e as imagens equivocadas que povoam histórica e culturalmente o imaginário coletivo da sociedade, resultado de um processo de colonização e racismo.

FICHA TÉCNICA - Concepção, Encenação, Roteiro Poético e Intérprete Criadora: Sanara Rocha; Direção Musical e Colaboradora Poética: Andrea Martins; Concepção de Iluminação: Marcus Lobo; Grafiteagem dos Adereços: Donas do Rolê; Maquiagem e Pinturas Corporais: Tina Melo; Direção Coreográfica: Edeise Gomes; Concepção de Figurino e Adereço: Tina Melo e Thiago Romero; Operação de Luz: Ana Antar; Operação de Som: Mari Buentes; Concepção e Execução de Mapping: Ian; Composições: Sanara Rocha e Andrea Martins; Produção Musical: Andrea Martins; Produção: Sanara Rocha.

PROCURA-SE UM CORPO - AÇÃO Nº 3 | NÚCLEO DE TEATRO DO SESC PETROLINA & TRIBO DE ATUADORES ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ (PETROLINA-PE) PERFORMANCE | 30 MIN. | LIVRE DIA 6, ÀS 16H | ILHA DO MASSANGANO

Pretende de forma poética provocar reflexões sobre o nosso passado recente e as feridas ainda abertas pela Ditadura Militar. A ação performática se soma ao movimento de milhares de brasileiros que exigem que o Governo Federal proceda à investigação sobre o paradeiro das vítimas desaparecidas, identifique e entregue os restos mortais aos seus familiares e aplique efetivamente as punições aos responsáveis.

TRAJETÓRIA - Nascida da residência artística com a atuadora Tânia Farias, dentro do projeto "Experimenta Cena 2015", a performance soma-se ao repertório de ações desenvolvidas pela Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, sendo realizada pelo Núcleo de Teatro do Sesc Petrolina.

FICHA TÉCNICA - Orientação: Tânia Farias e Thom Galiano. Atuadores: Adriano Alves, Agda Elen, Alessandro Rodrigues, Barbara Cabral, Carolina Cruz, Cássio Viana, Cintia Melo, Fernanda Barbosa, Gabriel Moura, Luís Osete, Jackson Vicente, José Lírio Costa, Juliano Varela, Monique Paulino, Natalia Agla e Raphael Costa Criação da Iluminação: Carlos Tiago e Fernando Pereira.

CHÃO | CIA BALANÇARTE (PETROLINA-PE) DANÇA | 45 MIN. | LIVRE DIA 6, ÀS 17H | ILHA DO MASSANGANO

Tem como base elementos indígenas no corpo em cena. Trata-se de uma volta às raízes, procurando sensibilizar o espectador através de um universo místico e ancestral, questionando de onde viemos, para onde vamos e o que fazemos com nossa modernidade, tentando, assim, resgatar, nos dias, atuais a ligação perdida do homem com a terra e o respeito à natureza.

TRAJETÓRIA - Desde 2006, desenvolve suas pesquisas no Vale do São Francisco com base na cultura popular, sendo impulsionada pelas diversas manifestações que vêm do povo e que retornam revistas e recriadas nos corpos dos dançarinos, a partir das vivências e experimentações que o grupo busca fazer numa releitura para a criação da cena, dialogando com o popular e o contemporâneo, pesquisando as tradições, as manifestações e a ancestralidade do povo, como bases para desenvolver seu repertório corporal e as criações de seus espetáculos.

FICHA TÉCNICA - Concepção/Direção: Fernanda Luz e Antônio Pablo; Bailarina Intérprete: Fernanda Luz; Criação e Operação de Luz: Carlos Tiago; Trilha Sonora e Música em Cena: Antônio Pablo; Sonoplastia e Produção: Marcos Aurélio; Adereços: Fernanda Luz e Antônio Pablo; Figurinos: Fernanda Luz; Cenografia: Antônio Pablo; Assistente Técnico: Bia Silva.



RETOMADA* | TOTEM (RECIFE-PE) DANÇA - TEATRO | 40 MIN. | LIVRE DIA 6, ÀS 20H30 | TEATRO D. AMÉLIA

"Retomada" nos fala das vozes que fortemente persistem em ecoar sobre a terra ancestral. A encenação é envolvida pela força da 'alma coletiva', que séculos de colonização não conseguiu anular, e vem sendo mantida pelos povos por ter sua vitalidade ancorada na ancestralidade.

TRAJETÓRIA - O Grupo Totem realiza em 2017 vinte e nove anos de atuação, desenvolvendo, durante sua história, uma poética própria. Nessa trajetória, atingiu uma linguagem peculiar, ritualística e performática, ao buscar mesclar, em cena, dança, teatro, performance, artes visuais e música. Realizando obras que se direcionam a todos os sentidos humanos, o grupo abre outros campos de percepção e de conhecimento em arte. O Totem propõe a transmutação do símbolo em tempo real, tendo o público como atuante ativo.

FICHA TÉCNICA - Encenação: Fred Nascimento; Performers Criadoras: Gabi Cabral, Gabriela Holanda, Inaê Veríssimo, Juliana Nardin, Lau Veríssimo e Taína Veríssimo; Performer Convidada: El Maria; Música Original: Cauê Nascimento, Fred Nascimento e Gustavo Vilar; Cenografia: Totem; Figurino: Gabriela Holanda; Maquiagem: Totem; Designer de Luz: Natalie Revorêdo; Vj: Bio Quirino; Pintura Corporal: Airtton Cardim; Coordenação de Palco: Airtton Cardim; Fotografia: Fernando Figueirôa; Preparação Vocal: Conrado Falbo e Thiago Neves.

MERGULHO [INDIANEIDADES: TER- RITÓRIOS POÉTICOS DE AFIRMAÇÃO] MESA | 60 MIN. | LIVRE DIA 7, ÀS 15H | BIBLIOTECA DO SESC

Com Fernanda Luz (Petrolina-PE), Fred Nascimento (Recife-PE), Tribo Truká (Cabrobó-PE) e Edvânia Granja (Petrolina-PE)

TORÉ, A DANÇA COLETIVA DOS CA- NOEIROS DO SÃO FRANCISCO, POVO INDÍGENA TRUKÁ (CABROBÓ-PE) RITUAL | 20 MIN. | LIVRE DIA 7, ÀS 17H | PALCO DO BAMBU- ZINHO

O processo de mobilização para garantias territoriais e das identidades dos indígenas no Nordeste a partir de meados do século XX tem no ritual do Toré a mediação entre o passado e o presente, conectados através dos "Encantados" para legitimação das identidades étnicas. Os indígenas Truká também possuem o universo cosmológico expressado na ritualística do Toré, ritual sagrado. Uma dança coletiva também usada como afirmação étnica em espaços públicos e mobilizações sociopolíticas. Assim, o Toré que será dançado na Aldeia do Velho Chico tem o intuito de promover a afirmação étnica e a visibilidade cultural dos indígenas Truká, os "canoeiros" da Ilha de Assunção, Sertão São Franciscano, Cabrobó-PE.

TRAJETÓRIA:

A história dos indígenas Truká, habitantes da Ilha de Assunção, remonta a meados do século XVIII, com a fundação do aldeamento de Assunção por missionários Capuchinhos franceses, com o objetivo de reunir e "pacificar" indígenas para favorecer o processo de ocupação de colonos na região do Rio São Francisco.



SUBLIME TRAVESSIA | DUDUDE HERRMANN (BELO HORIZONTE-MG) DANÇA | 50 MIN. | 12 ANOS DIA 7, ÀS 19H | CÉU - RIO CORRENTE

Sublime Travessia propõe o atravessamento de um corpo artístico estilizado, potente de intuição e instinto, aguçado de perceptividades eletivas que repousam no campo das afetividades e estão disponíveis para os estímulos brasis. A travessia se faz imbuída de capturas sensíveis, midiáticas, publicando no espaço da expressão o tão sublime que possa ser "pátria nossa idolatrada salve, salve!!"

TRAJETÓRIA - Dudude, artista de dança, é reconhecida não somente pelo seu trabalho na dança, mas também pelas criações em que faz a interseção com diversas outras linguagens artísticas, como o teatro, a performance, a música. Foi premiada diversas vezes como diretora, coreógrafa e intérprete. Com uma singular assinatura nas artes, adquiriu projeção nacional ao longo de mais 40 anos de carreira. Em 2011, lançou seu livro "Caderno de Notações - a poética do movimento no espaço de fora" e estreou "A Projetista", trabalho que tem sido apresentado por todo o país, sendo um divisor de águas na trajetória da artista.

FICHA TÉCNICA - Concepção, Intérprete: Dudude; Trilha Sonora: Natalia Mallo; Criação Desenho de Luz: Leonardo Pavanello; Técnico: Alexandre Figueiredo Junta; Conselheiros: Elisa Belém, Izabel Stewart, Kenia Dias, Tarcisio Homem; Ambientação Cênica e Estudo Figurino: Marco Paulo Rolla; Registro Fotográfico: Adriana Moura; Registro Videográfico: Fernanda Branco Polse; Captura de Imagens/Vídeo: Frederico Herrmann; Arte Gráfica: Viviane Gandra; Coordenação de Produção: Patrícia Imaculada de Matos.

DEGUSTAÇÃO LITERÁRIA | VIRGÍLIO SIQUEIRA (PETROLINA-PE) LITERATURA | 60 MIN. | LIVRE DIA7, ÀS 19H | ESCADA TEATRO DONA AMÉLIA

Aos 16 anos, começou a escrever.

Na época, já voltado para a música, escrevia poemas que pudessem virar canções. Atualmente, escreve de vários modos: indo das formas fixas aos versos brancos; das letras de canções aos versos longos e descritivos, em quase prosa. Considera-se não apenas poeta, mas também artesão. Por causa de entraves no mercado editorial, resolveu o problema editando e confeccionando seus livros em casa, artesanalmente.

FANZINE NASCENTE | NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM LITERATU- RA (NEPEL) PUBLICAÇÃO | LIVRE DIA 7, ÀS 19H | DEGUSTAÇÃO LITERÁRIA

O Fanzine Nascente surge este ano dentro da Aldeia do Velho Chico e tem a pretensão de mostrar os escritos dos componentes do Nepel como o resultado do estudo de um semestre que teve como fonte de pesquisa a Literatura Infantil e Infanto-Juvenil de Petrolina. Uma parte desse estudo se concentrou nos livros de Rossana Ramos, Socorro Lacerda e Thalynni Lavor. O Núcleo de Estudo e Pesquisa em Literatura (Nepel) tem por objetivo estimular o estudo e a pesquisa literária. É composto por 11 integrantes, que se reúnem semanalmente para discutir a literatura local, fazendo parte do Programa de Literatura do Sesc Petrolina.

FICHA TÉCNICA - Produção: Núcleo de Estudo e Pesquisa em Literatura (Nepel) Agda Elen; Amanda Barbosa; Ariane Samila Rosa; Andréa Karla Pires; Diêgo Milhomens; Eliane Carvalho; Gabriela Novaes; Jaquelyne Costa; Lucas Pasion; Rafaela Lins; Rita Barros.



LEDORES NO BREU | CIA DO TIJOLO (SÃO PAULO-SP) TEATRO | 70 MIN. | 14 ANOS DIA 7, ÀS 20H30 | TEATRO D. AMÉLIA

Inspirado no pensamento e na prática do educador Paulo Freire e nas obras do poeta Zé da Luz e do ficcionista Guimarães Rosa, o espetáculo trata das relações entre o homem da leitura, das letras e do mundo ao seu redor. Ledores no Breu traz histórias que acompanham tantos leitores na escuridão quanto analfabetos em pleno século XXI, seres que percorrem distâncias para elucidar suas dúvidas, seus erros e seus crimes. Um homem que, por não poder ler as letras, comete um crime contra seu amor e contra si mesmo; outro homem que desperta para as artimanhas e dubiedades da palavra ou alguém que reinventa o afeto a partir das letras que formam um nome. Personagens que, a partir de suas relações com as letras e as palavras, têm suas vidas profundamente transformadas.

TRAJETÓRIA - Fundada em 2008, a Cia do Tijolo nasceu do desejo do ator Dinho Lima Flor de mergulhar na vida e obra do poeta Patativa do Assaré. A partir dessa vontade, chegaram outros artistas. Do encontro, surgiram os primeiros impulsos da companhia: o show Cante Lá que eu Canto Cá e o espetáculo Concerto de Ispinho e Fulô. Depois, vieram outros encontros com outros pensadores e outros artistas. Veio Garcia Lorca que inspirou nossa Cantata para um Bastidor de Utopias e Paulo Freire que serviu de norte para a criação de Ledores no Breu. São oito anos de existência, buscando caminhos nos quais política, poesia e música sejam novamente capazes de construir experiências alternativas ao discurso dominante.

FICHA TÉCNICA - Atuação: Dinho Lima Flor; Direção: Rodrigo Mercadante Assis; Assistente de Direção: Thiago França; Dramaturgia: Dinho Lima Flor e Rodrigo Mercadante; Cenário e Figurino: Dinho Lima Flor; Criação de Luz: Milton Morales e Cia Do Tijolo; Orientação Corporal: Joana Levi; Produção: Cris Rasec e Cia Do Tijolo; Produção e Difusão: Thaís Teixeira -Emcartaz Empreendimentos Culturais; Registro: Bruta Flor Filmes; Câmeras Registro: Bruna Lessa Cacá Bernardes e Mirrah lafez.

PROCESSOS DE CRIAÇÃO E OS MOVIMENTOS DA HISTÓRIA | CIA DO TIJOLO (SÃO PAULO-SP) E CIA BIRUTA (PETROLINA-PE) PENSAMENTO GIRATÓRIO | 60 MIN. | 12 ANOS DIA 8, ÀS 15H | BIBLIOTECA DO SESC

Processos de criação e os movimentos da história. Quando se realiza um espetáculo, utilizam-se símbolos, signos e se escolhem palavras que procuram dar conta de criar agregados sensíveis que possam exprimir para nossos contemporâneos um pouco da complexidade de nossos tempos. Essas escolhas feitas pelos artistas não são inocentes. Procura-se sempre ter a preocupação com alguma coerência, um "o que queremos dizer?". Porém, os significados de uma obra extrapolam as intenções dos criadores e se constituem sempre a partir do tempo histórico e de interações sociais complexas que, muitas vezes, fazem com que ela signifique mais do que se pode controlar a priori. Como fazer com que uma obra seja permeável às transformações sociais que invertem sentidos, que mudam a todo instante os valores das palavras e dos símbolos? Como se abrir ao presente e enriquecer a obra de múltiplos sentidos impensados?



A SANFONÁSTICA MULHER-LONA | LÍVIA MATTOS (SÃO PAULO-SP) CIRCO | 30 MIN. | LIVRE DIA 8, ÀS 17H | PRAÇA DO BAMBUZINHO DIA 9, ÀS 17H | PONTO DA BARQUI- NHA ORLA PETROLINA

Engolidora de notas, cuspidora de acordes, a SANFONÁSTICA MULHER-LONA equilibra-se no fio da vida, no respiro do fole. Chega onde deseja. Vai, pois, pouco demora... Muitos querem fugir com o circo. Mas foi o circo que fugiu com ela. Figurou-se um circo sonoro, no qual a lida é a lira da lona. O fole é o fôlego que move o seguir. E deseja ir. Sempre. Vestida de circo, a artista Lívia Mattos realiza um miniconcerto ambulante, com sua inseparável sanfona... um circo-concerto! É uma intervenção que comunica sonora e imagetivamente, que une o universo fantástico do circo com os acordes do acordeon: um delírio ambulante! Itinera pelas praças e ruas, metaforizando os circos que se locomovem por cidades, inventando relações tête-à-tête com o público. O som é acústico, a luz é própria de suas gambiarras e a liberdade é total a cada encontro, desde a escolha do repertório, ao tempo e à movimentação.

TRAJETÓRIA - Lívia Mattos, circense, musicista e socióloga, possui 14 anos de experiência profissional no universo artístico local, nacional e internacional. Começou sua carreira no picadeiro do Circo Picolino (BA). Fundou o grupo Fulanas Cia de Circo (BA), integrou o Acrobático Fratelli (SP) até que começou a trilhar suas criações de forma autônoma, gerando os trabalhos "Mono Amour", "Sanfona aérea" e "A sanfonástica mulher-lona". Além desses trabalhos, integra a banda de Chico César, possui trabalho autoral musical,

produz trilhas musicais e desenvolve uma pesquisa documental sobre a Música no Circo, através de entrevistas com circenses veteranos. Para saber mais: www.liviamattos.com.

FICHA TÉCNICA - Criação, Concepção e Performance: Livia Mattos; Cenário-figurino: Dora Moreira, Marcos Nunez e Flávio Oliveira.

Foto: Lara Micol



AO MAR | GRUPO SARAU DAS SEIS (PETROLINA-PE / JACOBINA-BA) TEATRO | 90 MIN. | LIVRE DIA 8, ÀS 18H | PARQUE MUNICIPAL

"Ao Mar" é uma livre adaptação da lenda de "Tristão e Isolda", um dos mais belos romances que desde o século XII vem encantando e fascinando o mundo. Para contar e viver essa grandiosa história de amor, guerra e morte, a Cia. Sarau das Seis busca, em sua encenação, fazer com que os atores deixem-se lançar, em espaços e tempo, numa experiência lúdica e poética, mergulhada em uma visão surrealista que traz à tona uma sociedade reguladora, um estado falido e ditador, que não mais se suporta em seus conceitos patriarcais e preconceituosos e, ao subverter a ordem, Tristão e Isolda são julgados e condenados.

TRAJETÓRIA - A Cia. Sarau das Seis surgiu em 2010 fazendo trabalhos na rua como forma de descentralizar as atividades artísticas e criando na cidade novos lugares de atuação. Em sete anos de atividade ininterrupta, o grupo vem investindo no ator-dançarino e numa percepção musical para o teatro como possibilidade para a criação da cena e seus múltiplos diálogos.

FICHA TÉCNICA - Criação: Cia. Sarau das Seis; Roteiro e Cenografia: Antônio Pablo; Atuação: Antônio Pablo, Fernanda Luz, Marcos Aurélio e Ingrid Beatriz; Trilha Original: Antônio Pablo e Fernanda Luz; Vozes Gravadas: Ingrid Beatriz e Marcos Aurélio; Figurinos: Fernanda Luz; Confecção de Boneco: Antônio Pablo; Preparação Corporal: Iratã Campos; Sonoplastia: Antônio Carvalho.

Foto: Tiago Lima



SENTIMENTO GIS | CLEYBSON LIMA (PETROLINA-PE) DANÇA | 50 MIN. | 16 ANOS DIA 8, ÀS 19H | CÉU - RIO CORRENTE

Andamos sobre o fio da navalha ao nos aventurarmos em dar corpo à discussão de gênero, mas chegamos a uma conclusão que nesse terreno é impossível ter certeza. Assim, nesse solo, nos lançamos sobre todo universo imaginário ao nosso dispor, do mais profundo à superfície e vice-versa. Dançamos: memórias, teorias, ícones, estigmas. Não falaremos sobre a vida de Gis, a transexual que se tornou principal inspiração da pesquisa poética do bailarino Cleybson Lima. Daremos voz aos sentimentos espalhados por ela. São materiais para a construção desse casulo, queremos nos transformar e quebrar qualquer forma de enquadramento.

TRAJETÓRIA - Cleybson Lima é bailarino, licenciado em Educação Física pela Universidade do Norte do Pará (Unopar), sediada em Petrolina-PE. Atua desde 2006 no cenário da dança da cidade e, como produtor cultural, desde 2010. Foi integrante da Cia. Balançarte e Coletivo Trippé.

Atualmente, é integrante da Qualquer um dos 2 Cia. de Dança, Cia. de Dança do Sesc Petrolina, Coletivo de Quarta (artes integradas), Coletivo Experiment'AI e a Confraria 27. Começou sua trajetória individual com questões de gênero em 2012, com o primeiro trabalho "E se você fosse?" aprovado na Quarta que Dança e com um vídeo arte de mesmo nome. O segundo trabalho foi "Se quiser pode mudar?" Em 2014, fez um vídeo experimental com o nome "Sentimentos Gis", que faz parte da pesquisa do solo de mesmo nome aprovado no Prêmio Klaus Vianna de Dança 2015.

FICHA TÉCNICA - Bailarino/Intérprete Criador: Cleybson Lima; Direção: Thom Galiano. Dramaturgia/Operador de Som: Lennon Raoni; Cenografia: Cleybson Lima, Lennon Raoni, Thom Galiano; Confecção de Cenografia: Rafael Sisant; Trilha Sonora Original: Luisa Magaly; Músicas Incidentais: Diva da Dúvida: Claudia Wonder, Divino Maravilhoso: Gal Costa e Ney Mato Grosso; Designer de Luz/Execução de Luz: Fernando Pereira; Figurino: Maria Agreli; Confecção de Figurino: Tia Nubis; Foto: Rubens Henrique; Assistentes de Produção: Wendell Brito; Assistentes de Produção: Rafael Sisant; Cenotécnico: Herbet Junior.

DEGUSTAÇÃO LITERÁRIA | PÓK RIBEIRO (JUAZEIRO-BA) LITERATURA | 60 MIN. | LIVRE DIA 8, ÀS 19H | ESCADA TEATRO DONA AMÉLIA

"Indefinir-se é a forma mais ampla da poesia! Eu sou o que não sou e o que quero ser!". Atualmente, escreve poemas e crônicas para o blog Vagalumes da Pók e para a página do Facebook, leciona para alunos do Ensino Médio, dirige e atua na Cia. A Árvore que dá versos, um grupo cultural e poético. Recentemente, lançou seu primeiro livro, "Pedilua".

Foto: Divulgação



DIVINAS DIVAS | PARTICIPAÇÃO DE JANE DI CASTRO (RIO DE JANEIRO-RJ) CINEMA | 110 MIN. | 14 ANOS DIA 8 | ÀS 20H30 TEATRO D. AMÉLIA

As Divinas Divas são ícones da primeira geração de artistas travestis no Brasil dos anos 1960. Um dos primeiros palcos a abrigar homens vestidos de mulher foi o Teatro Rival, dirigido por Américo Leal, avô da diretora. O filme traz para a cena a intimidade, o talento e as histórias de uma geração que revolucionou o comportamento sexual e desafiou a moral de uma época.

FICHA TÉCNICA - Com Rogéria, Jane Di Castro, Divina Valéria, Camille K, Fujika de Halliday, Eloína dos Leopoldos, Marquesa e Brigitte de Búzios.

MOSTRA FLUTUANTE | GRUPO DE ARTISTAS (JUAZEIRO-BA E PETROLINA-PE) ARTES VISUAIS | 420 MIN. | LIVRE DIA 9, DE 10H E ÀS 17H | PONTO BARQUINHA ORLA PETROLINA

A Mostra Flutuante de Artes Visuais transforma um barco em galeria, o rio em espaço expositivo, explorando, assim, as possibilidades de montagem de exposições em espaços não convencionais de arte. Nesta edição, foram convidados artistas contemporâneos locais para criarem um ambiente específico, tendo como base a provocação político/poética [...] Enquanto é possível mergulhar... Que remete a questões relacionadas à ecologia e como a arte pode propor novas formas de convívio neste planeta.

FICHA TÉCNICA - Curadoria: André Vitor Brandão e Sarah Halelujah.

MERGULHO [DIVERSIDADE EM CENA] MESA | 60 MIN. | 12 ANOS DIA 9, ÀS 15H | BIBLIOTECA DO SESC

Com Jane di Castro (Rio de Janeiro-RJ), Mycaella Bezerra (Juazeiro-BA), Geraldo Pontes (Juazeiro-BA) e Thom Galiano (Petrolina-PE)

Foto: Rubens Henrique



3X PLÍNIO | NÚCLEO DE TEATRO DO SESC (PETROLINA-PE) TEATRO | 70 MIN. | 18 ANOS DIA 9, ÀS 19H | CÉU - RIO CORRENTE
O Núcleo de Teatro do Sesc Petrolina é um espaço para a pesquisa em Artes Cênicas que existe desde 2005. Vem servindo como incubadora para o surgimento de novos coletivos, novos artistas e, sobretudo, novos olhares sobre a cena. Dessa maneira, cumpre com o papel artístico, educativo e cultural proposto pelo Sesc, sem deixar de "experimentar" o estar em cena. Sua produção muitas vezes ganhou contornos políticos, seja pela temática dos textos.

TRAJETÓRIA - A poética provocante do dramaturgo Plínio Marcos tem sido motor de nossa nova pesquisa, misturando trechos das obras: Navalha na Carne, Abajur Lilás e Dois Perdidos numa Noite Suja. Criamos um jogo cênico onde três atores se defrontam com uma variedade de personagens levados ao extremo, revelam uma humanidade crua.

FICHA TÉCNICA - Atuação: José Lírio Costa, Jackson Vicente e Zuleika Bezerra; Operação de Luz: Agda Ellen; Operação de Som: Ananda Karolina; Criação da Iluminação: Carlos Tiago Novais; Adaptação de textos de Plínio Marcos; Núcleo; Encenação: Thom Galiano.

DEGUSTAÇÃO LITERÁRIA | MILENA SILVA (PETROLINA-PE) LITERATURA | 60 MIN. | LIVRE DIA 9, ÀS 19H | ESCADA TEATRO DONA AMÉLIA

Escritora de Rascunhos da Memória iniciou-se na literatura aos 13 anos. Tem com a poesia, um caso de amor e ódio, sente necessidade da escrita para lidar com a vida. Busca passar ao leitor, através de versos, uma nova percepção de mundo. Não caracteriza sua escrita, pois acredita ser livre como as palavras. Escrevendo poemas de força, de amor e luta!

Foto: Daniel Torres



A INVENÇÃO DO NORDESTE* | GRUPO CARMIN (NATAL-RN) TEATRO | 60 MIN. | 14 ANOS DIA 9, ÀS 20H30 | TEATRO DONA AMÉLIA

Um diretor é contratado por uma grande produtora para realizar a missão de selecionar um ator nordestino que possa interpretar com maestria um personagem nordestino. Depois de vários testes e entrevistas, dois atores vão para a final e o diretor tem sete semanas para deixá-los prontos para o último teste. Durante esse tempo, eles refletem sobre sua identidade, cultura, história pessoal e descobrem que ser e viver um personagem nordestino não é tarefa simples. O espetáculo é uma obra de auto-ficção baseada no livro homônimo do Dr. Durval Muniz de Albuquerque Jr., dirigida por Quitéria Kelly, com dramaturgia de Henrique Fontes e Pablo Capistrano.

#EuVouProAldeia

"A Invenção do Nordeste" investiga e revela a trajetória hilária e, por vezes, conflitantes da história recente do estabelecimento da região Nordeste, essa unidade sócio-política e cultural com todas as suas individualidades e também todos os estereótipos alimentados ao longo dos anos pela literatura, cinema, música e artes visuais acerca dos nordestinos.

TRAJETÓRIA - O Grupo Carmin surgiu em 2007 com a peça "Pobres de Marré". Firmou pesquisa sobre exclusão social urbana no Nordeste brasileiro e circulou por mais de 20 festivais e mostras pelo Brasil e na França. Em 2009, montou "O Auto do Menino Deus". Em 2010, realizou o experimento "Olha a Água", a partir da obra "A Alma Boa de Setsuan", de Brecht. Em 2011, montou a peça para crianças "Castelo de Lençóis", baseada em contos universais de realza. Em 2012, estreou "Jacy", iniciando a pesquisa em teatro documental. Em 2015, estreou "Por que Paris?" a partir da obra de Marguerite Duras e com "Jacy" recebeu a indicação do Jornal Estado de S. Paulo na lista dos dez melhores espetáculos do ano. Em 2016, circulou com "Jacy" pelo Projeto Palco Giratório (Sesc). Em 2017, completou dez anos de atuação e está finalizando a montagem do novo espetáculo "A Invenção do Nordeste".

FICHA TÉCNICA - Direção: Quitéria Kelly; Direção de Audiovisual e Desenho de Luz: Pedro Fiúza; Direção de Arte e Cenografia: Mathieu Duvignaud; Dramaturgia: Henrique Fontes e Pablo Capistrano; Elenco: Henrique Fontes, Mateus Cardoso e Robson Medeiros; Figurino: O grupo Teo Viana; Designer Gráfico: Mariana Hardi; Produção Executiva: Gabriel Souto Trilha.

MERGULHO [RE (INVENÇÃO) DO NORDESTE] MESA | 60 MIN. | 12 ANOS DIA 10, ÀS 15H | BIBLIOTECA DO SESC

Com Durval Muniz de Albuquerque Jr. (Natal-RN), Quitéria Kelly (Natal-RN), Edmerson Reis (Juazeiro-BA) e Elson Rabelo (Petrolina-PE)

Foto: Sirlei Vieira



LAS MARIPOSAS | GRUPO NEXTO | RECIFE-PE TEATRO | 45 MIN. | 12 ANOS DIA 10, ÀS 17H | BAMBUZINHO

Um homem, uma mulher e muitas histórias. Amor? Dor. No Brasil, a cada quatro minutos uma mulher é vítima de agressão. No mundo inteiro, a cada cinco segundos uma mulher é estuprada. A violência está bem mais perto do que a gente imagina. Ela está nas ruas e, muitas vezes, dentro da nossa própria casa. "Las Mariposas" conta histórias reais de mulheres que sofreram violências, costuradas uma a uma num espetáculo teatral que aborda, a céu aberto, as opressões muitas vezes silenciadas.

TRAJETÓRIA - O Núcleo de Experimentações em Teatro do Oprimido (NEXTO) foi fundado em 2012 pelos atores e arte/educadores Andréa Veruska e Wagner Montenegro, ambos formados pelo Centro de Teatro do Oprimido do Rio de Janeiro (CTO-Rio), na época sob direção artística do Augusto Boal. Principais projetos realizados: o curso Descobrimo a Estética do Oprimido (2014), o espetáculo "Las Mariposas" (2015), o intercâmbio artístico Teatro na Prisão: conexão Brasil e Estados Unidos (2016), descobrimo a Estética do Oprimido - Ano II (2016/2017) e a pesquisa criativa intitulada Do gênero performativo às performatividades de gênero no teatro de rua (2017).

FICHA TÉCNICA - Elaboração e Realização do Projeto: NEXTO; Dramaturgia e Pesquisa: Andréa Veruska, Wagner Montenegro e Maria Agreli; Revisão de Texto: Heber Costa; Elenco: Andréa Veruska e Wagner Montenegro; Encenação: Maria Agreli; Direção de Atores: Ceronha Pontes; Direção de Arte: Marcondes Lima; Aderecista: Alcio Lins; Sonoplastia: Nana Milet; Iluminação e Operação de Luz: Eron Villar (Villa Lux); Editora Gráfica: Iara Sales; Costureira: Maria Lima; Técnicos de Montagem: Diógenes D. Lima e Gaguinho; Registro Fotográfico: Priscila Câmara; Produção Executiva: Luciana Barbosa.

Foto: Sérgio Sá



PROCESSO MEDUSA | NÚCLEO DE TEATRO BIRUTA (PETROLINA-PE) TEATRO | 50 MIN. | 12 ANOS DIA 10, ÀS 19H | CÉU - RIO CORRENTE

O Processo Medusa é um experimento cênico que aborda a temática da cultura do estupro, afirmando a luta feminista como instrumento de superação da sociedade patriarcal que violenta as mulheres. A dramaturgia tem como mote a revisão do mito de medusa, trazido para atualidade, abordando a história do nascimento de uma mulher que atravessa os tempos lutando contra essa opressão e encontra a força na representação de mulheres guerreiras e feministas de diversos mundos e histórias e na comunhão de sua ancestralidade selvagem e livre revisitada.

TRAJETÓRIA - A Cia. Biruta é um grupo de teatro sediado às margens do Rio São Francisco, em Petrolina-PE, que vem investigando a corporeidade do ator a partir de elemento de suas identidades ribeirinhas e sertanejas na relação com o tempo e o espaço, dialogando com seu contexto social, cultural e histórico para, desse modo, elaborar sua poética e sua estética em cena. O grupo, através ocupação artística da Cia. Biruta do equipamento do CEU das Águas, localizado no bairro Rio Corrente, dá continuidade ao projeto do Núcleo Biruta de Teatro, surgido em 2013 e que tem como proposta compartilhar as experiências do grupo com as comunidades periféricas de seu entorno a fim de construir um espaço de aprendizagem em um diálogo permanente com a ideia de comunidade e os saberes do fazer teatral, através de oficinas, estudos, leituras, montagens e experimentações cênicas. Nessa experiência, montou os espetáculos "A Insurreição do Amor", o recital "Ponto Poético" e o "Processo Medusa".

FICHA TÉCNICA - Argumento: Antônio Veronaldo e Cristiane Crispim; Direção e Encenação: Antônio Veronaldo; Dramaturgia: Criação Coletiva; Elenco: Amanda Martins, Camila Rodrigues, Cintia Naara, Cristiane Crispim, Érika Rodrigues, Felipe Paixão, Fabiana Gomes, Graciane Lacerda, Jhennyson Ferreira, Laiane Amorim, Joana Crispim, Juliene Moura, Leticia Rodrigues, Valeria Pereira, Vanessa Santos e Yasmin Rabelo; Figurinos: Criação e Confecção Leticia Rodrigues; Cenário: Criação de Antônio Veronaldo; Confecção Coletiva; Elementos de Cena e Acessórios: Criação e Confecção Coletivas.

DEGUSTAÇÃO LITERÁRIA | JOSEMAR MARTINS- PINZOH (CURAÇA-BA) LITERATURA | 60 MIN. | LIVRE DIA 10, ÀS 19H | ESCADA TEATRO DONA AMÉLIA

Professor da UNEB no DCH III (Juazeiro-BA). Doutor em Educação. Nasceu num sítio chamado São João, interior do povoado rural de São Bento, município de Curaçá-BA. É aprendiz da poesia desde 1984, quando escreveu o poema A mão. Em 1986, participou da publicação do livro Come-tendo poesias, em parce-

#EuVouProAldeia

ria com José Carlos Rego, Pinduka. Em 2011 lançou O mesmo outro. Dito por Pinzoh como "um trabalho de desobrigação, de desentulho, de travessia".

Foto: Ismael Monticelli



HAMLET – PROCESSO DE REVELAÇÃO | COLETIVO IRMÃOS GUIMARÃES (BRASÍLIA-DF) TEATRO | 120 A 180MIN. | 12 ANOS DIA 10, ÀS 20H30 | TEATRO D. AMÉLIA

Hamlet – Processo de Revelação propõe uma adaptação radical: um ator em cena, o próprio dramaturgo, Emanuel Aragão, que tenta reconstruir a narrativa de Shakespeare em um diálogo direto e aberto com a plateia. Utilizando dispositivos geradores de materialização de presença, em diálogo direto com a performance art, recurso muito presente na trajetória do Coletivo Irmãos Guimarães, o espetáculo busca a concretização cênica do percurso trágico da personagem de Shakespeare. Ou seja, uma junção, in loco da dimensão do performer à dimensão da personagem presente na fábula. A busca pela resposta a uma pergunta fundamental: é possível que, na cena, o ator/performer atravesse, de fato, a trajetória da personagem?

TRAJETÓRIA - COLETIVO IRMÃOS GUIMARÃES (Brasília-DF) – Adriano e Fernando Guimarães, desde 1989, constroem trabalhos em teatro, performance, artes visuais e dança. Ganham o Prêmio Questão de Crítica 2012 de Melhor Elenco, com o espetáculo Nada – Uma Peça para Manoel de Barros, e o Prêmio Shell 1996 de Melhor Direção, com a peça Dorotéia. No teatro, dirigiram mais de 40 espetáculos e seus trabalhos com performance já foram apresentados no Brasil e no exterior. A importância da atuação do Coletivo pode ser pensada a partir da ressonância na cena cultural brasileira, medida pela construção de profícuas parcerias ao longo de sua trajetória, em projetos que contaram com a colaboração de Stanley Gontarski, Vera Holtz, Luiz Melo, Bárbara Heliadora, José Miguel Wisnik, Helena Katz, Fábio de Souza Andrade, Luiz Fernando Ramos, André Lepecki.

FICHA TÉCNICA - Dramaturgia: Emanuel Aragão; Direção: Adriano Guimarães e Fernando Guimarães; Elenco: Emanuel Aragão; Colaboração: Liliane Rovaris; Iluminação: Dalton Camargos e Sarah Salgado; Cenografia: Adriano Guimarães, Fernando Guimarães e Ismael Monticelli; Figurino: Ismael Monticelli e Liliane Rovaris; Projeto Gráfico, site e fotografia: Ismael Monticelli; Direção de Produção: Verônica Prates; Gestão de Projetos: Maitê Medeiros; Produtor Técnico: Iuri Wander; Direção Técnica: Josenildo de Sousa; Assistência: Eduardo Jaime; Produção e Administração: Quintal Produções.

Foto: Ismael Monticelli



CEGOS | DESVIO COLETIVO | SÃO PAULO-SP INTERVENÇÃO URBANA | 240MIN. | LIVRE DIA 11, ÀS 14H | RUAS-CENTRO

Homens e mulheres, em trajes sociais, cobertos de argila e de olhos vendados caminham lentamente interferindo poeticamente no fluxo cotidiano da cidade. "Cegos" propõe uma reflexão acerca do modo de vida da sociedade contemporânea, pautada pela busca incessante por poder que petrifica as relações humanas em prol do capitalismo.

TRAJETÓRIA - Produzido por Leandro Brasilio e Marie Auipe (Sofá Amarelo | Produção e Arte), tem como diretores artísticos Marcos Bulhões e Priscilla Toscano. O grupo atua na zona de fronteira entre o teatro, a performance e a intervenção urbana através da criação de espetáculos e intervenções cênicas em diferentes espaços urbanos gerando ilhas de desordem efêmeras de natureza poética e crítica.

FICHA TÉCNICA - Concepção: Marcelo Denny e Marcos Bulhões; Direção: Marcos Bulhões e Priscilla Toscano; Direção de Produção: Leandro Brasilio e Marie Auipe (Sofá Amarelo | Produção e Arte); Assessoria Jurídica: Leandro Brasilio; Performers: Leandro Brasilio, Marcos Bulhões, Marie Auipe e Priscilla Toscano; Designer: Le Geek Creative Studio; Pesquisa Acadêmica e Parceria Institucional: Laboratório de Práticas Performativas da USP.



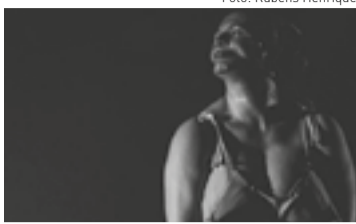
PROCESSOS DE CRIAÇÃO | COLETIVO IRMÃOS GUIMARÃES (BRASÍLIA-DF) E GRUPO CARMIM (NATAL-RN) PENSAMENTO GIRATÓRIO | 60 MIN. | 12 ANOS DIA 11, ÀS 15H | BIBLIOTECA DO SESC

A proposta é discutir o processo de criação "Hamlet – Processo de revelação". O espetáculo propõe uma adaptação radical: um ator em cena, o próprio dramaturgo, Emanuel Aragão, que tenta reconstruir a narrativa de Shakespeare em um diálogo direto e aberto com a plateia. Em diálogo direto com a performance art, recurso muito presente na trajetória do Coletivo Irmãos Guimarães, o espetáculo busca a concretização cênica do percurso trágico da personagem de Shakespeare. Ou seja, uma junção, in loco, da dimensão do performer à dimensão da personagem presente na fábula. A busca pela resposta a uma pergunta fundamental: é possível que, na cena, o ator/performer atravesse, de fato, a trajetória da personagem? Na obra original de Shakespeare, dois percursos narrativos são traçados paralelamente: a tragédia de vingança se desenrola enquanto Hamlet recusa sua trajetória e se pergunta sobre o sentido da sua própria existência, do seu próprio percurso. A junção destas duas dimensões desemboca na riqueza estonteante da peça. Enquanto Hamlet se recusa a cumprir o seu destino, a potência de sua tragédia se maximiza. Em Hamlet – Processo de Revelação são três os níveis narrativos que se entrelaçam para gerar o espetáculo: o próprio texto original, a análise teórica que o dramaturgo desenvolve sobre a obra de Shakespeare e índices pessoais do ator que se identificam com aqueles do príncipe dinamarquês. Considerando que o ator e o dramaturgo ocupam o mesmo corpo em cena, todas as texturas narrativas se entrelaçam e se confundem, gerando uma obra polissêmica, que tem a metalinguagem como alavanca para a experiência dramática.

LANÇAMENTO DO LIVRO "DÉCADA CARMIN" | GRUPO CARMIM (NATAL-RN) LITERATURA | 60 MIN. | 12 ANOS DIA 11, ÀS 17H | BIBLIOTECA DO SESC

Os últimos 10 anos foram assombrosos. Anos de ocupações; terrorismos; massacres; bizarras eleições e crescentes exclusões. 2007-2017 foi a década que gerou o Grupo Carmin. Grupo de Teatro de Natal que vem construindo dramaturgias a partir das ruas e da conjugação realidade-ficção. Para marcar essa década manchada de vermelho, o grupo publica pela Fortunella Casa Editrice suas -quatro peças, acompanhadas de textos de seus criadores, além de um luxuoso prefácio escrito por Paulo Henrique Amorim. Um livro para ler lembrando ou imaginando as montagens do Carmin, assim como dias melhores.

Foto: Rubens Henrique



QUE CORPO É ESSE? | COLETIVO INCOMUM DE DANÇA (PETROLINA-PE) DANÇA | 45 MIN. | 16 ANOS DIA 11, ÀS 19H | CÉU – RIO CORRENTE

A experimentação carrega consigo o desejo e as inquietudes amordaçadas pela ditadura dos padrões. Questiona a busca, por vezes, inconsequente das formas imperfeitas estampadas nas mais diversas e variadas telas. O solo reflete sobre o uso do instrumento corpo, suas formas, sobretudo, seu valor.

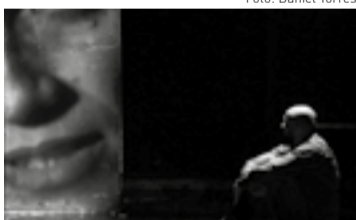
TRAJETÓRIA - O coletivo deu início depois do Festival Vale Dançar em 2011 na mostra de solos e duos, tendo como resultado da pesquisa "Dilatado". E, nesse mesmo ano, participou da 7ª edição do Festival de Artes Aldeia do Velho Chico. Em janeiro de 2012, entrou na grade de apresentação do projeto Janeiro Tem Mais Arte, também do Sesc Petrolina. Em abril de 2015, vem com o novo trabalho "Que Corpo é Esse?" participando da Aldeia Vale Dançar 2015 e da Aldeia do Velho Chico 2015. Em 2017, realizou a primeira edição da Mostra de Arte Compartilhada.

FICHA TÉCNICA - Intérprete/Criadora e Direção: Carol Andrade; Criação e Execução de Iluminação: Carlos Tiago; Figurino: Diego Ravelly; Criação e Execução de Trilha Sonora: Ítalo Miranda; Preparação Corporal: Gracy Marcus; Cenário e Arte Gráfica: André Vitor Brandão; Máscara: Paulo Junior Produção e Cenotécnica: Tontom Silva.

DEGUSTAÇÃO LITERÁRIA | SIDA PINHEIRO (PETROLINA-PE) LITERATURA | 60 MIN. | LIVRE DIA 11, ÀS 19H | ESCADA TEATRO DONA AMÉLIA

Pedagoga, pós-graduada em Andragogia e terapeuta holística, têm três livros publicados, alguns artigos e textos em jornais e revistas. Primeira mulher a presidir à União Brasileira de Escritores de Petrolina (UBE). Cearense de nascimento, mas considera-se filha de Petrolina por amar esta cidade há mais de 30 anos. Considera-se uma recadeira da Poesia.

Foto: Daniel Torres



JACY* | GRUPO CARMIN (NATAL-RN) TEATRO | 60 MIN. | 14 ANOS DIA 11, ÀS 20H30 | TEATRO DONA AMÉLIA

Uma frasqueira encontrada no lixo contendo vestígios de vida de uma mulher de 90 anos. Este fato real levou o grupo Carmin a conduzir uma investigação que durou três anos e que, em agosto de 2013, resultou na peça de teatro documental intitulada "Jacy". Durante 1 hora de espetáculo, o grupo revela todo o processo dessa investigação e convida a plateia para acompanhar a vida de uma mulher comum que atravessou a Segunda Guerra Mundial e a ditadura no Brasil, este no centro de um importante conflito da política no RN, viveu um amor estrangeiro e terminou os seus dias sozinha em Natal. Com textos dos filósofos Pablo Capistrano e Iracema Macedo, "Jacy" é uma peça cômico-trágica que revela fatos sobre o abandono dos idosos, a política e o crescimento desenfreados das cidades que, por muitas vezes, ignoramos.

TRAJETÓRIA - O Grupo Carmin surgiu em 2007 com a peça "Pobres de Marré". Firmou pesquisa sobre exclusão social urbana no Nordeste brasileiro e circulou por mais de 20 festivais e mostras pelo Brasil e na França. Em 2009, montou "O Auto do Menino Deus". Em 2010, realizou o experimento "Olha a Água", a partir da obra "A Alma Boa de Setsuan", de Brecht. Em 2011, montou a peça para crianças "Castelo de Lençóis", baseada em contos universais de realza. Em 2012, estreou "Jacy", iniciando a pesquisa em teatro documental. Em 2015, estreou "Por que Paris?" a partir da obra de Marguerite Duras e, com "Jacy", recebeu a indicação do Jornal Estado de S. Paulo na lista dos dez melhores espetáculos do ano. Em 2016, circulou com "Jacy" pelo Projeto Palco Giratório (Sesc). Em 2017, completou dez anos de atuação e está finalizando a montagem do novo espetáculo "A Invenção do Nordeste".

FICHA TÉCNICA - Textos: Henrique Fontes, Pablo Capistrano e Iracema Macedo; Dramaturgia: Henrique Fontes e Pablo Capistrano; Direção: Henrique Fontes; Assistente de Direção: Lenilton Teixeira; Consultoria: Marcio Abreu; Atores: Quitéria Kelly e Henrique Fontes; Designer de Luz: Ronaldo Costa; Operação de Som e Luz: Mateus Cardoso/Robson Medeiros; Direção Artística e Cenografia: Mathieu Duvinagud; Trilha Sonora Original: Toni Gregório; Coordenação de Produção: Quitéria Kelly; Produção Executiva: Mariana Hardi.

Foto: Divulgação



CICLO | GEAN RAMOS (JATOBÁ-PE) MÚSICA | 60 MIN. | LIVRE DIA 11, ÀS 22H | ESPAÇO CULTURAL FILHOS DE ZAZE BAIRRO QUIDÉ

Um mergulho musical na ecologia do submédio São Francisco. Canções que trazem a essência da seiva da caatinga e do suor do povo ribeirinho com todo tempero da cultura indígena.

TRAJETÓRIA - Convidado a compor a trilha sonora do projeto PAS (Plano de Ação Socioambiental) idealizado pela Chesf e executado pelo Instituto de Ecologia Humana (IEH). O Pankaruru Gean Ramos mergulhou na ecologia do submédio São Francisco e se inspirou para compor canções que trazem a essência da seiva da caatinga e do suor do povo ribeirinho com todo tempero da cultura indígena.

FICHA TÉCNICA - Violão, Voz e Direção Musical: Gean Ramos; Percussão e Sonoplastia: Alberico Junior; Contrabaixo: Eugenio Cruz e Teclado e Sanfona: Ivan Greg.

VIRARTE

Doze horas, esse é o tempo que o relógio fica extasiado durante o Virarte, a clássica ação da Aldeia do Velho Chico que se dedica a uma verdadeira noitada cultural. As diversas linguagens artísticas da programação se encontram nesse espaço híbrido e aqui se vive o presente com Arte.

MOSTRA COREOGRAFIAS | GRUPOS (PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA) DANÇA | 60 MIN. | LIVRE DIA 12, ÀS 16H | SALÃO DO SESC

Produção de vários grupos que permite aos artistas apresentar suas criações, demonstrando toda uma diversidade da dança. Ballet Sacramentinas - Menina de Ouro- Tecnologia; Grupo Inovart - Game; Coletivo de Danças Urbanas - Afrurbano; Ned - Núcleo de Estudos em Dança - Fragmentos de processos; Ballet Nazareth Macedo

- Bonecas - Um retrato da infância; Bete Oliveira - Que os bons ventos permaneçam; New Formation - Twerk Baby; Cia. de Dança Canuto - O Baile.

MERCADO CULTURAL | CORREDOR DO SESC (PETROLINA-PE) FEIRA | 300 MIN. | LIVRE DIA 12, ÀS 22H | PALCO ALTERNATIVO

O Mercado Cultural une diversas bancas de produções artísticas e culinária no corredor ao lado do restaurante do Sesc durante as primeiras horas do Virarte, onde é possível adquirir trabalhos de artistas locais e comidas típicas.

CORO VOZES DO SERTÃO | IF- SERTÃO (PETROLINA-PE) MÚSICA – CANTO | 40 MIN. | LIVRE DIA 12, ÀS 17H | PALCO ALTERNATIVO

Com finalidade de difundir a música coral na região do Vale do São Francisco, o Coro Vozes do Sertão interpreta canções de grandes compositores nos gêneros popular e erudito. Destacam-se no repertório a canção Ning Wendete, música folclórica africana cantada que está sendo executada em seu idioma original e o medley de Luiz Gonzaga que contempla canções como Asa Branca, Xote das Meninas e A Vida do Viajante.

TRAJETÓRIA - O Coro Vozes do Sertão é uma parceria do Curso de Licenciatura em Música do IF SERTÃO-PE - Campus Petrolina com a Univasf. Neste ano de 2017, o grupo completa cinco anos. Sua atuação em recitais, apresentações em diversos eventos em Petrolina, Juazeiro e demais cidades circunvizinhas, possibilita à região do Vale do São Francisco o contato com a música coral, tão difundida no mundo todo. Atualmente, o Coro Vozes do Sertão está preparando um repertório comemorativo e diversificado que contempla canções folclóricas, eruditas e clássicos da MPB.

FICHA TÉCNICA - Maestro: Alan Barbosa; Percussão: Maicon Novaes; Pianista correpetidor: Sandro Potter.

EU VIM DA ILHA | CIA DE DANÇA DO SESC (PETROLINA-PE) DANÇA | 50 MIN. | LIVRE DIA 12, ÀS 18H | ESPAÇO ESCADA LATERAL

Espectáculo de dança que utiliza no seu conceito alguns elementos e signos do Ilha do Massangano, comunidade que fica no meio do Rio São Francisco em Petrolina. A travessia, o rio, os sons e as pessoas que moram na Ilha inspiraram na construção do espetáculo. Eu vim da Ilha propõe um diálogo entre movimento e as sensações de pertencimento que, o ser, sentir e estar na Ilha produz no corpo explorando suas diversas possibilidades.

TRAJETÓRIA - Com mais de duas décadas de existência, a Cia. de Dança do Sesc firma-se definitivamente como um espaço de formação em dança na região do Vale do São Francisco, sendo o único grupo no interior do estado de Pernambuco a desenvolver um trabalho sistemático e ininterrupto em dança contemporânea. O trabalho pedagógico desenvolvido pela Cia. tem sido responsável pela formação de artistas da dança (instrutores, bailarinos e coreógrafos), possibilitando a inserção dos mesmos no mercado de trabalho e na formação de novos coletivos e grupos de dança.

FICHA TÉCNICA - Bailarinos: Alexandre Santos, André Vitor Brandão, Carol Andrade, Clara Isis, Cleybson Lima, Eliza Oliver, Fernando Pereira, Herbert Junior, Júlia Gondim, Mary Ane Nascimento, Rafael Sísant, Tássio Bandeira e Wendell Britto. Direção e Coreografia: Jailson Lima; Assistente de Direção: André Vitor Brandão;

Preparação Corporal: Gracy Marcus; Concepção e Criação de Trilha Sonora: Sônia Guimarães; Concepção de Figurino: Maria Agrelli; Concepção, Execução de Iluminação e Cenografia: Carlos Tiago; Cenotécnica e Camareira: Lucylene Lima; Execução de Sonoplastia: Nilzete Miranda. Músicas de saudação e despedida: Carol Andrade; Preparação Vocal: Alan Barbosa.

TIO ZÉ BÁ (PETROLINA-PE)
MÚSICA | 60 MIN. | LIVRE
DIA 12, ÀS 19H | PALCO ALTERNATIVO

Em meio a tantas incertezas, contradições e tantas lutas urbanas e rurais, o Tio Zé Bá segue seu caminho. Conecta-se à poesia do cotidiano brasileiro, às sonoridades mundo afora e tenta dar às músicas a voz do povo e os gritos de rebeldias, que ainda se pode experimentar, por meio da arte! O novo EP traz músicas com temas críticos e letras que falam de carinho e saudades entre pessoas. O que se promete para o show é um mix de músicas dos discos passados, porém, com foco no novo trabalho, além do álbum Galhos Concatenados (2013). Em palco, a formação é bem objetiva, um quinteto (bateria, baixo, guitarra, teclado e voz).

TRAJETÓRIA - O Tio Zé Bá surgiu em 2006, a partir do diálogo entre as várias tendências distintas no próprio gênero reggae, sobretudo com os outros gêneros musicais que compõem a nação brasileira. A primeira apresentação aconteceu no bairro José e Maria, periferia de Petrolina-PE, no mesmo ano. Enquanto os preparativos e as articulações da Semana da Consciência Negra iam se construindo, as "novas" experiências musicais aconteciam. Em 2007, a parceira do Tio Zé Bá com o Apocalypse Reggae rendeu o disco "Além do Mar", produzido por Tio Zé Bá (projeto) e Zero Problem. O Tio Zé Bá apresentou seu som em festivais regionais, nacionais e internacionais, a exemplo da Aldeia do Velho Chico (2010 e 2011); Festival de Inverno de Garanhuns (2011); Festival Rotonda Del Pardo - Locarno, Suíça (2013). Em 2016, o álbum Galhos Concatenados foi eleito, pelos críticos, como o melhor disco de reggae de Pernambuco.

FICHA TÉCNICA - Maércio José: voz, guitarra base e banda.

Foto: Souza Junior



MANGA COM LEITE | CIA. ALYSSON AMANCIO (JUAZEIRO DO NORTE-CE)
DANÇA | 50 MIN. | 16 ANOS
DIA 12, ÀS 20H | TEATRO D. AMÉLIA

"Manga com Leite" é uma mistura perigosa, fatal, segundo os nossos antepassados. Essa crença criada pelos senhores de escravos para convencê-los a não beber o leite que era produzido nas fazendas (um produto muito caro na época, ao contrário da manga, fartamente encontrada) ecoa até os dias de hoje no nosso imaginário. Partindo dessa herança cultural deixada pela violência do sistema escravista, visitamos os quintais brasileiros: da corte ao quilombo, do império ao despudor tropical, do samba ao sincretismo religioso.

TRAJETÓRIA - A Cia. Alysson Amancio é um grupo profissional que atua desde 2006, produzindo espetáculos de dança contemporânea com foco na investigação do corpo e do movimento. Em parceria com a Associação Dança Cariri, desenvolve trabalhos e ações que fomentam o ensino, a pesquisa, a criação, a formação profissional e circulação da dança. Conta com 14 espetáculos no seu repertório, dentre eles, quatro

com coreógrafos convidados: Ana Vitória (BA), Sueli Guerra (RJ), Yann Marussich (Suíça) e Fauller (CE). Em 2013, realizou uma Circulação Norte/Nordeste e o espetáculo "Cajuína" estreou no festival de Memming Meile na Alemanha. Na V Bial Internacional de Dança do Ceará - De Par em Par (2016), estreou o espetáculo "Manga Com Leite". Em maio deste ano, esteve em breve temporada na Ocupação Conexão Dança Ceará/Rio no Teatro Cacilda Becker no Rio de Janeiro.

FICHA TÉCNICA - Concepção e Direção: Fauller; Assistência de Direção: Wilemara Barros; Diálogo Dramatúrgico: Victor Hugo; Bailarinos: Allef Lira, Maria Lima, Leonard Leminski, Yago Gomes, Luciana Araujo, Alíne Souza, Bel Macêdo, Erick Bruno Stand by: Viviany Diniz; Músicas: Carlos Gomes, Heitor Villa Lobos, Chiquinha Gonzaga, Paurillo Barroso, Jonga da Serrinha; Luz: Fábio Oliveira; Fotografia: Souza Junior; Produção: Luciany Maria; Realização: Alysson Amancio Cia. de Dança e Bial Internacional de Dança do Ceará; Apoio: Cia. Dita e Associação Dança Cariri.

Foto: Fernando Pereira



TEMPOS DIFÍCEIS! JULIANO VARELA (PETROLINA-PE)
ENCENAÇÃO PERFORMATIVA/TEATRO | 40 MIN. | 18 ANOS
DIA 12, ÀS 21H | SALA DE DANÇA

Tempos difíceis; três mundos em cena. Uma mulher cujos desejos são aprisionados pelas convenções machistas da tradição, um homem que esconde seus segredos por repressão social e um libertino que, pela via da transgressão, busca sua liberdade e a dos demais pela quebra dos tabus cotidianos. O enfrentamento da violência sexual vivida por indivíduos nesta contemporaneidade incerta e caótica, na qual todos estão, direta ou indiretamente, submetidos é o mote desta encenação performativa.

TRAJETÓRIA - O grupo é formado por atores e atrizes oriundos do Núcleo de Teatro do Sesc Petrolina, unidos pelo desejo de ampliar suas pesquisas cênicas e discutir questões relacionadas à sexualidade humana e à contemporaneidade. Constitui-se enquanto coletivo de artistas autônomos afeitos à inserção na sociedade de temáticas sociais e políticas, por meio das artes cênicas e da performance.

FICHA TÉCNICA - Criação e Direção: Juliana Varela; Elenco: José Lírio Costa, Juliano Varela e Monique Paulino; Sonoplastia: Jackson Vicente; Iluminação: Agda Ellen.

POR QUÊ? NÃO! | CAROL ANDRADE (PETROLINA-PE)
PERFORMANCE | 30 MIN. | 14 ANOS
DIA 12, ÀS 21H | ESPAÇO SESC

A performance vem gerar uma reflexão sobre como as mulheres são reprimidas e torturadas. A coreografia faz um relato direto à censura sobre os corpos femininos se apresentando como um manifesto pela igualdade de gênero, provocando o público a pensar sobre as torturas vividas por muitas mulheres no passado e que em muitos países ainda hoje tem como prática torturar, coagir e deslegitimar a figura feminina em suas culturas.

TRAJETÓRIA - O coletivo deu início depois do Festival Aldeia Vale Dançar em 2011 na mostra de solos e duos, tendo como resultado da pesquisa "Dilatado". Nesse mesmo ano, participou da 7ª Edição do Festival de Artes Aldeia do Velho Chico. Em janeiro de 2012, entrou na grade de apresentação do projeto Janeiro Tem Mais Arte também do Sesc Petrolina.

Em abril de 2015, veio com o novo trabalho: "Que Corpo é Esse?", participando da Aldeia Vale Dançar 2015, e da Aldeia do Velho Chico 2015. Em 2017, realizou a primeira edição da Mostra de Arte Compartilhada.

FICHA TÉCNICA - Intérprete Criadora: Carol Andrade; Figurino: Diego Ravelly; Produção: Tontom Silva; Assistente de Produção: Mel Nascimento.

CAVALO (EM PROCESSO) | QUALQUER UM DOS 2 CIA DE DANÇA (PETROLINA-PE)
DANÇA | 40 MIN. | 16 ANOS
DIA 12, ÀS 22H | TEATRO D. AMÉLIA

Cavalo é uma investigação coreográfica do novo trabalho da Qualquer Um dos 2 Companhia de Dança que pretende discutir questões relativas ao gênero e à sexualidade, mais especificamente, à ideia de masculinidade, confrontando padrões preestabelecidos de identidade e comportamento. Cavalo, como uma metáfora das ideias de virilidade, força, beleza, potência e animalidade, geralmente atribuída ao homem e ao universo masculino.

TRAJETÓRIA - Criada em 2007, nasceu do desejo de formar uma Cia. que trabalhasse numa perspectiva profissional buscando sustentabilidade. Com o objetivo de pesquisar um corpo sensível, formou um elenco com artistas do sexo masculino, tecendo experiências estéticas que desvelam o humano, encontrando nas questões afetivas e existenciais caminhos para suas investigações corpóreas.

FICHA TÉCNICA - Intérpretes criadores: Alexandre Santos, André Vitor Brandão, Cleybson Lima, Herbet Junior, Pedro Lacerda, Rafael Sisant e Wendell Brito; Dramaturgia: André Vitor Brandão; Direção do Movimento: Renata Camargo; Concepção e Execução de Iluminação: Fernando Pereira; Cenotécnica: Lucylene Lima; Direção: Jailson Lima.

Foto: Edu Pimenta



ETC | AS BAHIAS E A COZINHA MINEIRA (SÃO PAULO-SP)
MÚSICA | 75 MIN. | LIVRE
DIA 12, ÀS 23H | PALCO ALTERNATIVO

A apresentação "As Bahias e a Cozinha Mineira etc & tal" ganhou os palcos pela primeira vez com um cártico show no Auditório do Ibirapuera, em São Paulo. O nome escolhido, como explica Assucena, faz referência a hino de Caetano Veloso, a canção "Da Maior Importância", que foi gravada por Gal Costa em 1973. São os enigmas e as proposições das mulheres que, muitas vezes, são inteligíveis para os homens. Como escreveu Caetano "uma mulher é sempre uma mulher" e é exatamente disso que se trata esse espetáculo: o universo feminino", conta.

FICHA TÉCNICA - Assucena (compositora e intérprete); Raquel Virginia (compositora e intérprete); Rafael Acerbi (arranjador e guitarrista); Rob Ashtoffen (baixista); Carlos Eduardo Samuel (tecladista); Vitor Coimbra (baterista); Danilo Moura (percussionista); Milo Martins (Iluminador); Marzia (Técnica de Som); Antônio Lino (Road); Dandara Pagu (Produtora).

DANCING QUEEN | PARTICIPAÇÃO DE JANE DI CASTRO E DJ CANDITE (PETROLINA-PE, JUAZEIRO-BA E RIO DE JANEIRO-RJ)
DANÇA | 90 MIN. | 18 ANOS
DIA 13, ÀS 00H30 | CANTINA DO SESC

Uma festa com performances cênicas pautadas num repertório atravessado pelas questões relativas aos gêneros e identidades, relembrando músicas que marcaram época nas boates.

Concepção: Alzir Saader e Leidy Costa; Participação: Alisson Nogueira, Tássio Tavares, Lílca, Geraldo Pontes, Edvaldo Franciolly, Alzir Saader; Participação especial: Jane Di Castro; DJ: Candite.

ANTRÓPICA: RITMO E ECOLOGIA HUMANA | DJ LIZANDRA MARTINS (PETROLINA-PE)
MÚSICA | 120 MIN. | 18 ANOS
DIA 13, ÀS 2H | PALCO ALTERNATIVO

DJ Lizandra Martins pretende mexer com o público e modificar suas relações com o habitat natural das pessoas e as modificações geradas pelos sons propostos e reflexos das mensagens musicais, propiciando um diálogo de vários ritmos que compõe a diversidade dos gêneros e sexualidades, viajando em questões de raça e empoderamento do ser humano. O mundo redescoberto por um prisma da inclusão, da alegria, do movimento afirmativo e consciente: da vida!
"Não acredito em um deus que não dance" - Friedrich Nietzsche.

TRAJETÓRIA - DJ Lizandra Martins pesquisa a cada apresentação musical um amplo leque de influências e referências sobre o tema apresentado, trazendo para seu público gratas surpresas quanto à riqueza musical do mundo e, em especial, à diversidade e à força da música brasileira. A sua "playlist" quase sempre tem uma pegada dançante. A mensagem da sua música "gruda" na alma como um bálsamo, buscando energizar o corpo e a mente dos presentes.

FICHA TÉCNICA - DJ Lizandra Martins

ATIVIDADES FORMATIVAS

O Sesc Petrolina tem investido nos artistas locais e na educação estética, oferecendo cursos e oficinas, fortalecendo a cena artística local com capacitações e oficinas de iniciação em diversas linguagens.

OFICINAS DE INICIAÇÃO

17/7/2017 A 21/7/2017
OFICINA DE DANÇA
WENDELL BRITO (Petrolina-PE), das 8h às 10h, no CEU das Águas
OFICINA DE DANÇA
CAROL ANDRADE (Petrolina-PE), das 15h às 17h, na APAE

26/7/2017 A 1º/8/2017
OFICINA DE TEATRO
FERNANDA LUZ (Juazeiro-BA), das 14h às 16h, no CETEP - Lagoa Grande
OFICINA DE TEATRO
FERNANDA BARBOZA (Petrolina-PE), das 13h às 15h, na Ilha do Massangano
OFICINA DE MÚSICA
MAYCON NOVAES (Petrolina-PE), das 17h às 19h, no CAIC Petrolina-PE

29/07/2017 A 01/08/2017
OFICINA DE FIGURINO
NINFA TAVARES (Juazeiro-BA) de 16h às 18h no Espaço Cultural Filhos de Zaze - Quidé Juazeiro-BA

OFICINAS DE CAPACITAÇÃO
Sala de Dança do Sesc Petrolina

30/7/2017 | 15H ÀS 18H
OFICINA DE CANTO
Ceumar (Itanhandú-MG)

3/08 E 4/8/2017 | 9H ÀS 12H
OFICINA "PRÁTICAS DO SENSÍVEL - CORPO-MUNDO & MUNDO-CORPO
DUDUDE HERRMANN (Belo Horizonte-MG)

6/8/2017 | 9H ÀS 13H
OFICINA DE TEATRO "DIÁLOGO

ENTRE DOIS ESPAÇOS: PRIMEIRO OCUPA, DEPOIS SE VIRE"
RODRIGO MERCADANTE E DINHO LIMA FLOR (São Paulo-SP)

9/8 E 10/8/2017 | 9H ÀS 13H
OFICINA "INTERVENÇÃO URBANA"
DESVIO COLETIVO (São Paulo-SP)

9/8 E 10/8/2017 | 15H ÀS 18H
OFICINA "PERFORMANCE E TRANSFORMISMO"
JANE DI CASTRO (Rio de Janeiro-RJ)
11/8/2017 | 9h às 13h

PALCO GIRATÓRIO | OFICINA DE TEATRO "PROCESSO DE REVELAÇÃO EM HAMLET"
EMANUEL ARAGÃO E ADRIANO GUIMARÃES (Brasília-DF)

SERVIÇO

Petrolina, Juazeiro e Lagoa Grande - De 1º a 12 de agosto

*INGRESSOS

TEATRO DONA AMÉLIA:
R\$ 20 (inteira)
R\$ 10 (comerciário/dependente/estudante)
Exceto no filme "Divinas Divas", que a entrada será gratuita. Também nos demais locais a entrada é gratuita, porém, limitada à capacidade de cada espaço.

VIRARTE:

1 kg de alimento não perecível ou R\$ 5 (acesso à toda programação, porém, é necessário retirar senha uma hora antes de cada espetáculo)

OFICINAS DE CAPACITAÇÃO:
R\$ 20 (usuário)
R\$ 10 (comerciário/dependente)

OFICINAS DE INICIAÇÃO:
Gratuitas

Endereços:
Sesc Petrolina: Teatro Dona Amélia, Galeria Ana das Carrancas e Biblioteca - Rua Pacífico da Luz, 618 | Centro | Petrolina [PE]

Palco Bambuzinho
Av. Souza Filho, s/n | Centro | Petrolina [PE]

Cine Teatro do CEU das Águas
Rua do Tamarindo, s/n | Bairro Rio Corrente | Petrolina [PE]

Café de Bule Cafeteria
Rua Antônio Santana Filho, 353 | Centro | Petrolina [PE]

Ilha do Massangano
Travessia da Ilha - Estrada da Tapera | Rio São Francisco | Petrolina [PE]

Lambedor
a 7km da cidade, BR 122, sentido Ouricuri. Entra à esquerda da Cohab, segue até a Vila Bom Conselho, depois, vira à direita | Lagoa Grande [PE]

Espaço Cultural Filhos de Zaze
Av. Dom José Rodrigues, 566 | Bairro Quidé | Juazeiro [BA]

Ilha do Fogo
Meio da Ponte Presidente Dutra - Rodovia BR 407

#EuVouProAldeia